ANO 30.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.049

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Conforme se lê nos jornais do Rio de Janeiro, o Governo brasileiro condecorou, com o oficialato do Cruzeiro do Sul, o jornalista português Luís Teixeira que, sem desdouro para ninguém, se destaca brilhantemente, entre os profissionais e os escritores.

Felicitamo-lo pela distinção honrosa que alcançou, que é a justa recompensa dùma carreira a que não falta nem valor nem elegancia moral.

■

Num quinzenário, «A Propriedade Urbana», sempre moderado e cordato nas suas apreciações, vem este trecho que nos parece digno de registo:

—«Roga-se agora que a água já purificada, não constituindo perigo para a saude, seja, enfim, servida com conta, peso e medida. Isto é, mais barata, sem rebentar os canos; e sem nos fazer voltar a insistir neste ponto».

Graças ao saudoso Duarte Pacheco, Lisboa não anda sujeita, como outras capitais, á falta de água. Este é um benefício merecedor de eterna gratidão. Fazemos, porém, votos ardentes, para que a «pressão» se mantenha dentro do normal, sem sustos; tanto para senhorios como para inquilinos. Alimentamos a esperança de que o actual preço da água, logo que as circunstancias o permitam, comece a baixar, de modo que os consumidores... não tenham o inimigo em casa.

■

No próximo dia 22, pelas 15 horas, será inaugurada, na S. N. de Belas Artes, a exposição do pintor Fausto Sampaio, cujos quadros se recomendam sempre pela sinceridade, pela pureza da inspiração e pelo perfeito realismo da sua arte que vê nas coisas o fulgor que encerram.

■

Se lermos e entendermos bem o que se diz e pensa, na Europa e na América, não há povo que não deseje a paz. É uma aspiração universal. Todos buscam o mesmo, embora por processos e com intuitos diferentes. Acontece, porém, que, sendo a paz um bem material e espiritual, muitos dos que se ocupam dela procedem como certos cegos que buscam erradamente a luz do lado onde ela não se encontra.

■

Joaquim de Oliveira publicou «O Teatro Novo» em que nos dá conta da sua experiência e o seu labor, a fim de transformar, desempoeirar e renovar o Teatro português. Vai de 1925 a 1950, o período dos seus «trabalhos» tão interessantes.

—São passados vinte e cinco anos sobre a iniciativa teatral de invulgares proporções:—«Teatro Novo».

—«E porque o assunto se presta a divulgar e a relembrar o que se fez em arte de encenar e interpretar, aqui venho dar conta, sem precipitação nem subterfugio, das fantasias e realidades do minusculo palco do salão do Cinema Tivoli».

Há muito que admirar e aprender em «O Teatro Novo», sobretudo a gente moça que, por instinto, pretende alcançar o inédito, o desconhecido. Joaquim de Oliveira, que tentou, lutou e reagiu corajosamente contra as velhas e tropegas rotinas, dá-nos também as suas «memórias» em que nos fala das suas ilusões e das suas desilusões, dos seus êxitos e dos seus insucessos, dos seus triunfos e dos seus enganos.

PROFESSOR QUEIRÓS VELOSO

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, a Academia das Ciências de Lisboa presta uma excepcional homenagem a um dos mais notáveis e maiores historiadores contemporaneos: o doutor Queirós Veloso. Festeja a Academia os 90 anos do eminente historiador, que, apesar da sua idade, continua em plena e radiosa actividade intelectual. E' uma tarde de gala para a cultura portuguesa.

As condições dos Estados Unidos para uma conferência dos Quatro

LONDRES, 20.—Segundo o correspondente do «Daily Mirror» em Nova York, os Estados Unidos teriam respondido por via diplomática á proposta soviética. Teriam posto as seguintes condições para a reunião dos Quatro: 1.º — Essa conferência deve ter por objectivo um acordo que vise ao restabelecimento da paz no Mundo inteiro, e não simplesmente para solucionar o desino da Alemanha; 2.º — Seriam discutidos os problemas da Coreia, Formosa, Austria e Japão; 3.º — Os Estados Unidos não tomam parte em mais outra «conferência de propaganda» da U. R. S. S., devendo esta dar garantias da sua sinceridade.

«Se Estaline rejeitar, escreve aquele jornal, o presidente Truman pedirá ao Congresso um programa de rearmamento ainda mais considerável que o actual». Sobre o mesmo assunto o «News Chronicle» diz que no caso de assentimento russo o Conselho de Segurança convocará os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para uma reunião em Nova York. O assunto está a ser estudado entre Londres, Paris e Washington.—(F. P.)

Os Estados Unidos pedem o abandono da doutrina de Vichinsky

NOVA YORK, 20—Os Estados Unidos pediram hoje que a Russia abandonasse a «doutrina de Vichinsky» de que era justa e virtuosa a guerra contra paises não comunistas.

O senador Henry Cabot Lodge, dele-

(Continua na ultima página)

Num campo de concentração da Coreia do Sul, os prisioneiros, á entrada, recebem uma pulverização imunizante, para eliminar os riscos de males resultantes da miséria e da falta de higiene dos longos dias de combates

Na batalha da Coreia foram lançados 60.000 homens do Exército comunista chinês

TOQUIO, 20.—O porta-voz do G. Q. G. afirmou hoje que o 38.º exército comunista chinês entrou na Coreia em 20 de Outubro como unidade constituida e que nenhum dos soldados das três divisões que o compõem é voluntário.

Ao dar a conhecer pela primeira vez oficialmente o conjunto das informações fornecidas pelos 150 prisioneiros chineses feitos até agora pelas forças das Nações Unidas, o porta-voz esclareceu que o 38.º exército estava inicialmente acantonado em Changchun, no centro da Manchuria, tendo sido transportado para Mukden por caminho de ferro. As suas três divisões de infantaria e as suas unidades especiais receberam vestuário de Inverno e souberam que iam ser enviadas para a Coreia «a fim de ajudar os coreanos a expulsar os invasores americanos». Receberam ordem de não falar chinês na Coreia e de destruirem todos os papeis e cartas acerca da China em seu poder. Estas unidades sairam de Mukden e chegaram a Manpojin, onde atravessaram o rio Yalu por uma pequena ponte de madeira. A partir deste ponto, as três divisões seguiram caminhos diferentes. Uma delas dirigiu-se para Kanggye e depois para Kaechong, perto de Anju, onde encontrou as forças das Nações Unidas. Durante

(Continua na ultima pág.)

A influência da Natureza na psicologia do povo norueguês

—por **Fausto Lopo de Carvalho**

Ao viajar, durante alguns dias, através da Noruega, tive ensejo de verificar a nitida e constante influência que a Natureza exerce sobre a população. Uma das caracteristicas—que me parece fundamental—da psicologia do norueguês é a sua dura frieza, a sua quase nula tendência a exteriorizações ou manifestações. Este aspecto do seu caracter é, sem duvida, em grande parte, consequência do clima e das dificuldades da vida que se deparam em regiões muito acidentadas. Efectivamente, só 1/5 do território tem elevações inferiores a 150 metros e só 1/4 do país está coberto por florestas, pastagens e culturas diversas; 3/4 são incultiváveis. A latitude Norte é sempre superior a 58º. Habitando, pois, em tais condições, o escandinavo viu-se na premente necessidade de viver lutando e sacrificando-se a todo o instante para conseguir os alimentos mínimos indispensáveis á sua conservação. Isto explica, em parte, o seu caracter pouco expansivo, a sua alma fechada e impenetrável. A experiência tomou para o norueguês uma importancia capital; a aprendizagem em face do problema real, o melhor método para o desenvolvimento das faculdades humanas. Esta tendência, fruto da luta pela vida, é tão intensa que vai influenciar os sistemas e métodos pedagógicos noruegueses. Na verdade, tive ocasião de observar, em algumas das suas escolas, a preferência pelo trabalho experimental e individual, que leva as crianças a desembaraçarem-se e a resolverem os problemas sem recorrerem a terceiros. Este mesmo amor pela independência e autopotência na vida e em face das dificuldades diárias ficou bem ilustrado na minha própria experiência por um pequeno episódio que julgo caracterizará o aspecto de «indiferença» do caracter norueguês.

Numa tarde chuvosa e triste de Setembro, parti de Bergen para Oslo. Sabia que me seria impossível alcançar, nesse mesmo dia, a capital, mas era minha intenção atravessar antes do anoitecer o Hardangerfiord, que dista de Bergen cerca de 130 quilómetros. Depois de seguir pela perigosíssima estrada que leva ao cais de embarque, reconheci que tinha forçosamente de esperar duas horas pelo regresso do «auto-ferry», que partira momentos antes. Durante esse tempo mantive-me paciente e rege-

(Continua na 3.ª pag.)

Enterrado vivo durante doze dias

HAMBURGO, 20—A agência noticiosa ocidental alemã DPA anunciou hoje que Ali Ben Schar, de 29 anos, esteve enterrado vivo num caixão, durante doze dias, tendo depois afirmado que batera o «record» mundial. A agência disse que o «record» anterior para um enterrado vivo era de 250 horas, estabelecido por um austríaco.

Ali Ben, alimentou-se com uma pequena ração diária de chocolate e chá que tinha levado para o caixão. Nos ultimos dias, sofreu de violentas dores de cabeça. Uma canalização de água próximo do caixão — enterrado a 3 metros e 60 de profundidade—rebentara e a humidade infiltrara-se no tumulo.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Shakespeare foi espião da Inglaterra na Italia?

LONDRES, 20.—Um conferencista inglês, Geoffrey Ashe, afirmou que William Shakespeare era, provavelmente, espião do governo britanico, na Itália do século XVI. Chegou a essa conclusão depois de examinar documentos oficiais da época da raínha Isabel.

No envelope de uma carta do secretário de Estado principal da raínha Isabel, sir Francis Walshingham, que estabeleceu uma rede de espiões em toda a Europa, na época da Armada espanhola, dirigida a um funcionário de Calais, Ashe descobriu um sinal que só se registava noutro documento: na margem de um manuscrito atribuido a Shakespeare. No interior do envelope encontravam-se algumas linhas manuscritas que, segundo declararam peritos, poderiam ser do punho de Shakespeare.

Registando que Shakespeare desapareceu de 1587 a 1592 e referindo-se ao seu conhecimento profundo das questões italianas, Ashe acrescentou ser possível que lhe tivesse sido confiada uma missão secreta por Walshingam, na Itália.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SOCIEDADE INDESEJAVEL — O sr. Avelino Horácio dos Santos, residente na Estrada de Moscavide, aos Olivais, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo de nacionalidade alemã, que o induziu a entrar com 47 contos para uma sociedade que nunca chegou a fazer qualquer negócio, e que gastou o dinheiro em seu proveito.

FURTO DE 7 CONTOS—A sr.ª D. Maria Waltz, moradora na Avenida António Augusto de Aguiar, 124-2.º, esquerdo, queixou-se na Policia Judiciária, contra duas mulheres e um homem, cujos nomes e moradas indicou e que acusa de lhe terem furtado, de dentro duma mala e dum cofre, um total de 7 contos.

ABUSO DE CONFIANÇA — O sr. Pedro Arsénio de Oliveira, residente na Vila Duran, no Monte Estoril, queixou-se, na Policia Judiciária, contra um individuo que, aproveitando a sua ausência, furtou do seu escritório dinheiro em ouro, prata e notas, um relógio, vários recibos, etc.

UMA HISTORIA DE FACA — O comerciante Manuel Rodrigues Lopes, Rua Direita de Marvila, 62, queixou-se na P. S. P., contra um desconhecido que, aparecendo-lhe no seu estabelecimento de vinhos e mercearias, lhe comprou um aparelho de T. S. F., por 3.000$, e, a seguir, lhe pediu que mandasse um seu empregado levar-lho a casa, onde receberia o dinheiro. Mandou o empregado com ele e, quando passavam numa azinhaga, que o mesmo não soube indicar, puxou duma faca com que pretendeu agredir o dito empregado, conseguindo pôr-se em fuga com o aparelho.

UMA AVE DE GAIOLA...—Américo de Jesus Ramos, soldador, foi preso numa capoeira da Avenida Luís Bivar, 89, onde se propunha roubar os respectivos galináceos.

MAU NEGOCIO—O construtor Simão Martins Lajaro, Bairro Afonso Soeiro, 55, queixou-se na P. S. P. contra um individuo, que indicou, a quem acusa de, em Maio findo, lhe ter vendido uma camioneta por 26.000$00, que estava hipotecada em mais de metade desta importancia.

DESASTRES

CHOQUE DE VEICULOS—Na Avenida Alvares Cabral, chocou com uma camioneta um automóvel conduzido por Leonel Santos, de 21 anos, morador na Rua da Madalena, 91 rés-do-chão, que sofreu contusões no tórax e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDOS POR UMA CAMIONETA—Hoje, cerca do meio-dia, uma camioneta que se destravou, colheu dois operários, que trabalhavam numas obras da Avenida Carlos I, e que foram socorridos pelos bombeiros municipais, chefiados pelo chefe Domingos Pais. Os dois sinistrados, que são Duarte Campos Figueiredo, de 52 anos, morador na Rua do Valformoso de Cima, 173, barraca, e Joaquim Guerra Gomes, de 39 anos, residente na Rua Alberto de Oliveira, 11, 2.º, foram conduzidos numa ambulancia dos bombeiros ao Hospital de S. José. Depois de receberem ali tratamento, seguiram para suas casas.

CONFERÊNCIAS

No dia 25, ás 21 e 30, a sr.ª D. Elvira Pais dos Santos faz, no Centro Cultural Português, uma conferência intitulada «Junqueiro e uma alma feminina».

CAMPISMO

Amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Clube de Campismo de Lisboa a segunda sessão de estudo do curso de preparação campista, a cargo do sr. Francisco Lyon de Castro que versará o tema «Os movimentos campistas e de ar livre no Mundo—Bosquejo histórico».

DR. MARIO ANDRADE
ESPECIALIZADO EM LONDRES
Doenças ano-rectais — Hemorroidal
Consultório:
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dir.
Telefone 5 4718

CONTRA OS

Excessos de Comida

● Para obter agradáveis alívios tome Alka-Seltzer. Dissolva uma ou duas pastilhas num copo de água e tome.

Alka-Seltzer

CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO
Apresenta amanhã, ao almoço o já famoso prato regional
Caldeirada á moda das Pedras do Mar
confeccionada pelo grande especialista António Pé Leve, de Cascais, a qual começará a ser servida ás 12 e 30

DE LUTO

Mário de Sousa

Na sua residência Trav. das Parreiras, 53, r/c., faleceu esta madrugada o sr. Mário de Sousa, de 64 anos, empregado da Faculdade de Medicina, em serviço no Instituto Camara Pestana. Deixa viuva a sr. D. Carlota Previdência Silva e Sousa e era pai do sr. Domingos da Silva e Sousa, funcionário do Instituto Meteorológico, e de D. Alice de Sousa Pinto, esposa do sr. António Pinto, industrial de tipografia. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Travessa das Parreiras, 53, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

Luis Filipe Pereira

No hospital de S. José faleceu o sr. Luis Filipe Pereira, 42 anos, empregado na Companhia Carris, casado com a sr.ª D. Carlota Lopes Pereira, morador no Casalinho da Ajuda, 7. O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da casa mortuária daquele hospital para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

Sufragando a alma de José António Primo de Rivera, no seu 14.º aniversário da sua morte, celebrou-se hoje missa na igreja de Santa Isabel. Oficiou o rev.º padre Maia, da Ordem dos Carmelitas, e assistiram, no altar mór, o ministro-conselheiro, secretários e adidos, da embaixada, consul, vice-consul, chanceler e pessoal do consulado, e o delegado da Falange. Noutros lugares: professores do Instituto Espanhol de Lisboa, alunos e filiados do Auxilio Social e numerosos membros da colónia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Melhoramentos locais

MIRA, 20 — Por iniciativa do sr. Manuel Mariano Madeira, importante comerciante que há anos se fixou nesta vila, e que é pessoa dotada de grandes qualidades de trabalho, vai a C. P. estabelecer nesta vila uma Central que funcionará na casa daquele senhor, onde se podem, desde hoje, efectuar todos os despachos. Para esse efeito, montou a C. P., ali, todos os serviços necessários, com pessoal próprio, especializado. E' um grande melhoramento que todo o concelho fica a dever ao sr. Mariano Madeira, pois são muitos os benefícios que isso trará.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o mau tempo nas Ilhas Britanicas e na região do Atlantico, junto á costa Noroeste da Europa, em virtude da depressão localizada sobre as referidas ilhas se manter quase estacionária. O tempo em Portugal começa a ser afectado por um sistema frontal que se aproxima rapidamente da costa Noroeste da Península Ibérica. O anticiclone assinalado na região dos Açores tende a enfraquecer.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu nublado a coberto e períodos de chuva; vento moderado, por vezes muito fresco, do quadrante Noroeste; temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 16°,9; minima, 9°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; minima, 8°,88.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestra de Spike Jones; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Repetição do programa «Estrelas da Europa»; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Contos e Lendas do Povo Português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violino; 23, Musica coral; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Canções, por Bing Crosby; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solistas; 21, Estreias; 21 e 30, Orquestras; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 50.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Ca'çada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067); Onilda—Avenida de João XXI, 13-A.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	efectuado	compra	venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	649$	648$	649$
Consolidado 3 % 1. 10	711$	711$	712$
Consolidado 3 1/2 1. 10	835$	834$	836$
Centenários 4 %	1.949$	1.948$	1.950$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	970$	965$	970$
Idem 1943	973$	970$	973$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.100$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.300$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	751$	755$
Ultramarino cp. 1. p....	—	475$	482$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.112$	—
Fidelidade	—	49.000$	50.500$
Mundial...	1.170$	1.170$	1.175$
Nacional...	—	—	900$
Sagres	—	1.250$	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	120$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	124$	126$
Cimentos Leiria 1. p....	—	261$	270$
Crédito Predial port. ...	—	13$	13$
Gás Electricidade cupão	161$	160$	161$
Alto Alentejo cupão ...	113$	112$	114$
Industrial Aliança... ...	—	264$	265$
Portugal e Colónias ...	260$	260$	261$
Nac. Navegação 1. p.	—	735$	—
Colonial de Navegação	—	700$	730$
Port. Tabacos cupão ...	311$	311$	312$
Tabacos Portugal cupão	401$	400$	403$
União Eléctrica Port. ..	—	170$	175$
Cassequel	805$	805$	806$
Agricola das Neves ...	900$	890$	915$
Agricultura Colonial ...	—	483$	492$
Açucar de Angola... ...	2.270$	2.269$	2.272$
Buzi	126$	126$	127$
Cabinda...	91$	91$	92$
Ilha do Principe	1.187$	1.186$	1.195$
Zambézia 1. de 25 ...	103$	103$	104$
Moçambique	193$	193$	193$
Electrica das Beiras	—	1.170$	1.200$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

RESOLUÇÕES A SOCO

Queixou-se na P. S. P., Glória Nunes Monteiro de 45 anos, viuva, residente na Travessa das Terras do Monte, 25, contra Raimundo José da Silva, de 53 anos, a quem acusa de, na sua residência, a ter agredido com socos, do que resultou ter sofrido «equimoses» no rosto, que foram tratadas no hospital de S. José.

VIDA MUNDANA

CAPITÃO ALVARO DE OLIVEIRA

Embarca depois de amanhã, ás 12 horas, no «Império», para Moçambique, o sr. capitão Alvaro de Oliveira, que leva o encargo de representar a Associação dos Pupilos do Exército.

A CONCENTRAÇÃO DE TODO O POTENCIAL INDUSTRIAL NUM ÚNICO MODELO PERMITE QUE Peugeot POSSA ASSEGURAR A QUALIDADE, A QUAL O 203 DEVE O SEU EXITO MUNDIAL

Peugeot

Fourgonette metálica. Carga util 767/640 kgs. Dimensões Interiores: 1,84x1,30x1,03

Camionnette com toldo. Carga util 985/640 kgs. e um reboque de 700 kgs. Dimensões Interiores: 2,07x1.59x1,37

MOCAR LDA.
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR 19 A LISBOA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — RUA CASTILHO, 235-A

Dizem os leitores...

O paraíso das ratazanas

Os inquilinos dos prédios da Rua Marquês da Fronteira, defronte da Penitenciária, queixam-se de que estão a ser alvo de uma invasão de grandes ratazanas, as quais proliferam e se desenvolvem abundantemente nos terrenos situados nas traseiras daqueles prédios, entre as Ruas Castilho, Rodrigo da Fonseca e D. Francisco Manuel de Melo.

Esse terreno, vedado por um tapume, está a servir de depósito de materiais e sobretudo madeiras para outras construções—e de campo de desenvolvimento de centenas de ratazanas, as quais invadem as residências roendo as próprias portas.

Do facto, pelo perigo que encerra, pedem-se providências urgentes a quem de direito.

Os transportes na cidade

Os moradores do Bairro da Bélgica pedem-nos que sejamos intérpretes, junto da Companhia Carris de Ferro, do seu desejo de ver estabelecidas carreiras de autocarros entre os Restauradores e o Bairro da Bélgica, o que iria descongestionar consideràvelmente as carreiras dos «eléctricos» de Benfica, visto que uma grande parte dos passageiros destes carros fica em Palhavã, em frente da Avenida Berne. Também os moradores do Bairro da Encarnação nos pedem que se façam carreiras directas até aos Restauradores, em vez da Praça do Chile, visto na sua totalidade esses moradores terem as suas obrigações na Baixa. Actualmente vêem-se obrigados a tomar dois carros, o que, além de ocasionar perda de tempo nas «bichas» da Praça do Chile, os obriga a permanecer sujeitos ás condições do tempo. Com o prolongamento destas carreiras não só se descongestionava o transito como ainda se beneficiava o publico morador nestas zonas.

INAUGURAÇÃO EM ÉVORA

dum seleccionador de sementes

O sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário do Estado da Agricultura, inaugura ámanhã, terça-feira, pelas 15 horas, em Evora, o posto de calibragem de sementes que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo fez equipar com um seleccionador, de grande rendimento, pois selecciona duas toneladas de semente em cada hora de trabalho. A referida máquina receberá o nome do falecido Conselheiro José António de Oliveira Soares, proprietário e lavrador alentejano em homenagem á sua memória. No acto da inauguração usarão da palavra, além daquele membro do Governo, os srs. governador-civil de Evora, presidente do Gremio da Lavoura daquele concelho e presidente da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Assistirão também os representantes da Associação Central da Agricultura Portuguesa, dos Grémios da Lavoura do Distrito, do comercio e da industria regional e muitos lavradores.

UM TELEGRAMA DE PARABENS

que fez mal a muita gente...

Em 13 de Julho ultimo noticiámos o caso de um telegrama que, expedido ás 21 horas na estação dos Restauradores, só foi entregue ao seu destinatario, na Rua Herois de Qionga, ás 2 da madrugada, não obstante ter sido entendido ás 22 horas. E assim aconteceu que uma mensagem de saudações apareceu, na casa do seu destinatário, como um motivo de alarme para toda a família, acordada e desoras pela presença de um telegrama inoportuno.

A Administração dos C. T. T., dando acolhimento á nossa informação, comunica-nos, amavelmente, que, averiguados os factos, o responsável foi disciplinarmente punido e reembolsado o expedidor do custo do telegrama-festivo que, uma vez mais, confirmou a sua má fortuna, dando desgostos a um terceiro.

Homenagem a uma professora

VAGOS, 18 — Por motivo da passagem do 97.º aniversário da sr.ª D. Maria Henriqueta de Almeida Rafael, professora muito conceituada em Vagos, onde exerceu o magistério durante 52 anos, foi esta homenageada por um grupo de professores do ensino primário do concelho.

Assim, aproveitando a circunstancia de a homenageada ter sido recentemente agraciada com a Ordem de Cavaleiro de Instrução Publica, foram-lhe impostas as respectivas insignias pelo director do distrito escolar de Aveiro, sr. Manuel Cardoso Ribeiro, na presença das individualidades de maior relevo social no concelho, professores e muitos dos seus amigos.

A homenageada, que se encontrava rodeada por pessoas de sua familia, agradeceu sensibilizada.

Muitas crianças das escolas da sede, netas e filhas de alguns dos seus antigos alunos, ofereceram-lhe ramos de flores.

As «bodas de diamante»

da Sociedade de Geografia de Lisboa

E' na próxima quarta-feira que a Sociedade de Geografia de Lisboa comemora solenemente as suas «bodas de diamante», numa sessão a que presidirá o chefe do Estado. Será orador oficial o dr. Fernando Emídio da Silva e usarão da palavra o ministro das Colónias, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e o presidente da Sociedade, prof. dr. Moreira Junior.

A' sede da Sociedade de Geografia têm continuado a chegar afectuosas mensagens de saudação. vindas do estrangeiro. de instituições congéneres.

A influência da Natureza

(Continuação da 1.ª página)

lado dentro do automóvel. As águas profundas e escuras do fiorde dormitavam na calma daquela pesada tarde. As altíssimas montanhas que o contornavam quase desapareciam por detrás das cortinas que as nuvens espessas a pouco e pouco formavam. E em redor, o silêncio nórdico, o terrível silêncio das desoladas paragens de Escandinávia, de longe em longe interrompido pelas tímidas ondulações das águas do fiorde e pelo longinquo sussurro das florestas. Em dado momento cruzou por mim m velho pastor; olhou o carro com certa curiosidade e seguiu tranquilamente o seu caminho. Pouco depois, dois rapazes passaram de bicicleta; olharam igualmente o automóvel e nada proferiram. Outros passaram ainda; todos o observavam com manifesta estranheza e em silêncio, sem o menor gesto de aproximação, continuavam andando pela estrada que se perdia ao longe no escuro mistério daquele melancólico anoitecer

Enfim, chgou o barco. Saíram os passageiros. Preparei-me para entrar. E qual não foi o desapontamento, quando um marinheiro se dirigiu a mim e me informou, num péssimo inglês, que a próxima carreira só no dia seguinte partiria ás nove da manhã!

Como interpretar a atitude daqueles noruegueses que viram um carro estrangeiro, durante duas horas, no cais de embarque e nada disseram? A primeira vista poderá parecer grave falta de cortesia, expressão de pouca delicadeza, ou então, manifestação de egoismo feroz No entanto, considerando melhor o facto, compreendi que não traduzia mais do que o caracter frio, independente e prático daquele povo A experiência de todos os dias, a selecção automática dos bons actos pelas cenas da vida, constituiam preciosas fontes de uma util aprendizagem. Para eles, cada um tinha em si e na Natureza a fonte de todos os conhecimentos. Bastava viver para saber.

E, na verdade, este banalíssimo episódio serviu-me de lição; nunca mais estarei duas horas á espera de um «auto-ferry», pelo menos na Escandinávia! O que se passou foi para mim de indiscutível valor prático!

Não se julgue, porém, que o caracter norueguês se limita a tão simples empirismo. O seu complemento é uma natural tendência para os domínios da alta cultura. O espírito, recolhido e protegido pela fria dureza do homem nórdico, trabalha sem cessar. E tanto no domínio da técnica, como no da mais pura arte, o norueguês avança com segurança, cria sem interrupções, constroi no seu mundo o mundo que idealiza. A industria, dia a dia, toma maior desenvolvimento: os produtos da madeira, o fabrico do papel, a pesca e os seus derivados as construções navais, a exploração do subsolo rico em metais, todos estes aspectos do trabalho técnico atestam a sua enorme capacidade prática. Por outro lado, nomes como os de Ibsen, Björnson, Knut Hamsun, Sigrid Undset, Edvard Grieg, são o testemunho que a vida artística continua a formar uma das facetas essenciais do espírito norueguês.

É curioso, ainda, verificar como este progresso, tanto na industria como nas artes, produto de uma maior actividade intelectual, se faz sentir já na própria juventude. Comparando a concorrência aos estudos universitários nos três países escandinavos reconhece-se que é justamente na Noruega que ela atinge maior cifra. Em 1947, por exemplo, fizeram exame final de ensino secundário (que habilita para a entrada nas diversas faculdades) 5.272 alunos, na Noruega, contra 4.236 na Suécia e 2.945 na Dinamarca. Por cada mil habitantes há 17 noruegueses que seguem para a Universidade, contra 6 suecos e 7 dinamarqueses. É nitida, pois, a tendência dos primeiros para as actividades intelectuais.

Como explicar esta diferença? Julgo poder invocar três factores essenciais.

Em primeiro lugar, a Noruega, apesar de mostrar franca tendência na sua vida económica para a industrialização, não é ainda um país que ocupe no trabalho operário a grande massa da população. Daí a liberdade que têm os individuos de escolherem as profissões liberais. Por outro lado, as caracteristicas naturais do país exigem para o seu racional aproveitamento um trabalho incomparávelmente mais complexo do que aquele realizado pelos suecos ou dinamarqueses. Para tais empreendimentos são necessários técnicos com alta preparação teórica e prática. Daí a tendência para os altos estudos de engenharia, agronomia, etc. Finalmente, não pode deixar de se considerar um terceiro factor que é também de grande importancia: a influência da beleza natural no espírito e na vida afectiva do povo.

Estes três factores que podem observar-se na maioria dos países cujas condições de vida não sejam muito favoráveis, devido ás caracteristicas do seu clima, acidentes geográficos, solo ou subsolo (lembremo-nos da alta frequência universitária em Portugal), explicam em parte a tendência do norueguês para as actividades do espírito.

Insisto, porém, que a beleza da paisagem é, sem duvida, uma causa preponderante da estranha e complexa psicologia daquele povo Não é a beleza do ambiente puramente montanhoso ou marítimo, ou a das doces planicies francesas, é o conjunto mais grandioso que até hoje presenciei. O tipo caracteristico da paisagem norueguesa é o que se pode, por exemplo, observar no começo da descida do triste e extenso planalto que separa o Eidfiord do vale do Halling.

Foi sob um forte temporal que atravessei esse desolado Hardengervida, essa terra alta donde fugiram os animais e a flora quase desapareceu. Mas em dado momento tive a visão de uma maravilhosa e sublime paisagem. Bruscamente o planalto terminou e ante mim cavara-se o maior abismo que jámais conheci. Numa linha perpendicular ao plano do Hardengarvida, a encosta granítica da montanha submergia-se nas profundezas do Eidfiord. Para traz ficava o pedregoso e agreste planalto, rodeado de cumes nevados e com os seus mil pequenos lagos; ao meu lado direito corria um rio caudaloso que de grande altura se precipitava no abismo; ao fundo e para o lado esquerdo estendiam-se, na sua aparente serenidade, as águas escuras do Eidfiord, rodeadas de elevadíssimas montanhas. Num conjunto sublime podiam ver-se, simultaneamente, a serra, a planicie, o rio e o mar. De um lado o Sol; do outro, a tempestade; ao fundo, a floresta, lá para cima o deserto; o vento da montanha e a serenidade do vale; o frio das neves eternas e a tepidez dos climas marítimos; as águas revoltas da catarata e a mansa doçura do mar, apertado por entre as rudes penedias das serras.

Vivendo num ambiente natural de tão grande beleza o norueguês teria necessáriamente de sofrer a sua influência. Por isso é ele o homem que se dedica simultaneamente á vida técnica e á vida espiritual. É da Natureza que extrai a sua industria, é dela que obtem a inspiração para as grandes criações artísticas do seu espírito

A I Exposição

de Bibliografia de Seguros

Por dificuldades na organização e com o propósito de não prejudicar o exito do empreendimento, foi adiada para 13 de Janeiro a inauguração da I Exposição de Bibliografia Portuguesa de Seguros.

Deram a sua adesão á iniciativa várias individualidades destacadas da industria seguradora e do professorado superior, que proferirão conferências durante o certame que se encerrará a 27 do mesmo mês. Várias legações e embaixadas puseram também á disposição dos organizadores filmes sobre assuntos de comércio, viagens e exportações, para serem exibidos no final daquelas conferências.

Concurso de quadras populares

O Sport Lisboa e Faro está a organizar um concurso de quadras populares, a levar a efeito no dia 26 do corrente. A quadra que no torneio dessa noite tiver maior numero de votos servirá de mote para os jogos florais a levar a efeito em 1 de Janeiro próximo.

As produções deverão ser enviadas até ao dia 24, para a comissão dos jogos florais de Sport Lisboa e Faro, Rua Letes, Faro.

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 18—Foi eleita a nova direcção do Orfeão Académico de Coimbra, a qual ficou assim constituida: presidente, Joaquim Fernandes Lisboa; vice-presidente, Eduardo Tavares de Melo; secretários, João Braga de Faria e Francisco Cardoso Pereira; 1.º tesoureiro, Rui Manuel Severo de Almeida; 2.º tesoureiro, José Paulo Castelo Lopes.

Ao comunicar-nos esta eleição, o presidente do Orfeão Académico dirigiu saudações ao «Diário de Lisboa».

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILLES Rennie

À venda em todas as farmacias a 5$00 e 14$00 escudos cada pacote.

Vida musical

A inauguração da temporada da Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa oferece aos seus assinantes, para inauguração da nova temporada, dois espectáculos de primeira categoria em qualquer parte do Mundo, apresentando, na quarta-feira, em S. Carlos, a admirável violoncelista Zara Nelsova com a Orquestra Sinfónica Nacional. Artista dotada de um temperamento intenso, que a habilita especialmente á interpretação dos autores romanticos, Zara Nelsova irá, decerto, arrebatar a assistência com as suas execuções.

No dia 29, o violinista Christian Ferras apresentar-se-á também exclusivamente aos assinantes da Sociedade de Concertos de Lisboa, com um programa em que poderá justificar, brilhantemente, os elogios unanimes que lhe tem rendido a critica mais exigente.

As assinaturas que restam podem fazer-se ainda na Rua Nova do Almada, 97.

57.º concerto da «Sonata»

A «Sonata» promove hoje, ás 21 e 30, na S. N. B. A., o seu 57.º concerto, com obras de Charles Koechlin, André Jolivet e Marcel Bitsch (França), André Panufnik (Polónia), Julius Hiiman (E. U. A.) e Fernando Lopes Graça. Serão intérpretes Maria da Graça Amado Cunha, Irene Servais Tiago, Violante Servais Tiago, Luis Boulton, Carlos Saraiva, Angelo Pestana e Santos Pinto.

Concerto na Faculdade de Letras

A Juventude Musical Portuguesa e a Associação Académica da Faculdade de Letras promovem amanhã, naquela faculdade, pelas 16 horas, um concerto com obras de Luís de Freitas Branco (10 preludios e três poemas de Maeterlnck) e de Fernando Lopes Graça (iSonata n.º 2 e Seis canções francesas harmonizadas). Serão interpretes as pianistas Maria da Graça Amado da Cunha e Maria Elvira Barroso e a cantora Maria Alice Vieira de Almeida. A entrada é livre.

HOMENAGENS EM BRAGANÇA

a um funcionário das Finanças

BRAGANÇA, 20.—Por ter sido nomeado chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, deixou o cargo de director de Finanças deste distrito, que exerceu durante mais de dois anos, conquistando o respeito e a estima de toda a gente, pela maneira conscienciosa e justa como sempre exerceu as suas altas funções, o sr. Armando António de Bastos e Silva. Por tal motivo, foi-lhe prestada uma homenagem, pelos seus subordinados, que, para tal se reuniram no seu gabinete de trabalho, oferecendo-lhe um artistico objecto de escritório, em prata. Em nome daqueles funcionários, falou o 1.º oficial da Direcção de Finanças sr. Luís Inácio Mamede Fernandes, que há alguns anos vem dirigindo o distrito nos impedimentos do director de Finanças, e que pôs em destaque as altas qualidades de inteligência e de caracter do seu superior hierárquico, manifestando a mágua que a sua saida de Bragança causava e, ao mesmo tempo, a satisfação de todos pela acertada escolha feita pelo sr. ministro das Finanças, para um posto de tanta responsabilidade. O sr. Bastos e Silva agradeceu, comovidamente.

Além desta, aquele alto funcionário recebeu significativas homenagens das pessoas de maior categoria desta cidade, que acorreram á estação do caminho de ferro, no dia da sua partida, a afirmar-lhe, mais uma vez, o seu apreço e a sua simpatia.

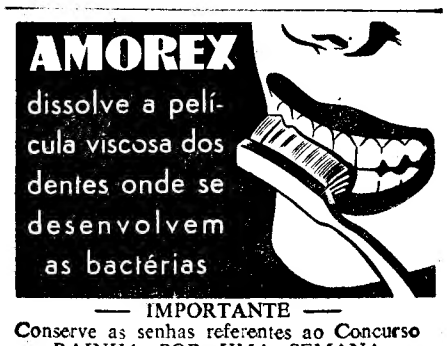
NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 20—Na freguesia do Paul, inaugurou-se festivamente, a luz eléctrica, melhoramento há muito ansiado pela laboriosa povoação e que faz parte do plano de electrificação dos Serviços Municipalizados da Civilhã.

—Iniciaram-se as obras para abertura da nova avenida, que ligará a cidade S. João de Malta ao largo da estação do caminho de ferro.

—Nos salões do Clube União e da Comissão Municipal de Turismo, estão expostas aguarelas dos pintores Julio Silva, de Lisboa, e José Manuel da Graça Lucas dos Santos, aluno da Escola Industrial e Comercial «Campos Melo», desta cidade, e aluno do pintor António Lopes. Alguns dos quadros, com motivos covilhanenses, foram já adquiridos. Este expositor tem apenas 16 anos.

—Na Rua Rui Faleiro, foram inaugurados já alguns estabelecimentos comerciais, nos baixos do Cine-Teatro da Covilhã e noutros edificios. Esta artéria é presentemente a mais comercial e com melhores estabelecimentos da Covilhã.



— IMPORTANTE —

Conserve as senhas referentes ao Concurso RAINHA POR UMA SEMANA pois elas habilitam igualmente a dois prémios de cinco contos e um de vinte contos do

2.º GRANDE CONCURSO AMOREX

Teatros e Cinemas

Afras do reposteiro

O elenco da companhia do Teatro Variedades, que está a ensaiar a revista «Sempre em Festa», é constituido pelos seguintes artistas: Madalena Sotto, que faz a sua estreia em revista, Mirita Casimiro, Maria Luisa, Aida Baptista, Branca Velez e Zeca Fonseca; Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e o bailarino Humberto.

—Na peça «Quero viver», em ensaios no Teatro da Trindade, uma das principais figuras vai ser desempenhada pelo actor Rui de Carvalho.

—Aos artistas Raul de Carvalho e João Villaret foi feito convite, para tomarem parte no desempenho de um novo filme, que seria realizado em Espanha.

—A empresa do Coliseu não pode aceitar a proposta que lhe foi feita, para a apresentação, naquela casa de espectáculos, da companhia de operetas e revistas que anda em digressão pela Provincia.

—A companhia de revistas e operetas em digressão pela Provincia efectua, hoje e amanhã, espectáculos em Aveiro.

—Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e Jacinto Ramos desempenham, na peça «A Herdeira», em ensaios no Teatro D. Maria II, os papeis de «Dr. Slooper», «Morris» e «Artur».

—O actor Igrejas Caeiro vai desempenhar na comédia «O Padre Piedade», o papel que foi criado pelo seu colega Alberto Reis.

—Depois da passagem do reportório que se está a fazer no Teatro D. Maria II, deixará de fazer parte do elenco daquele teatro, em perfeito acordo com a empresa, a actriz Maria Laurent, que oportunamente seguirá para Itália.

—A actriz Maria Sampaio é a protagonista da peça «A sorridente senhora Ema», que está em cena no Teatro Fénix, do Rio de Janeiro.

—A companhia brasileira de comédias apresenta amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O amor não tem preço».

—Na revista «Sempre em festa», em ensaios no Teatro Variedades, a actriz Zeca Fonseca, vai desempenhar as figuras de «Rapariga da Nazaré», «Saloia», «Transeunte», «Marcha de 1950» e «Locutora de variedades».

—Na sexta-feira, o actor António Rosa organiza, na Sala Julia Mendes, um espectáculo em que tomarão parte artistas da Rádio, Teatro e Fado.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a exibição do extraordinário filme italiano «LADRÕES DE BICICLETAS», que o publico, há tanto tempo, ansiosamente espera. É uma obra-prima que ganhou todos os grandes prémios mundiais e que está, para sempre, na história do cinema. Realização de VITTÓRIO DE SICA com LAMBERTO MAGGIORANI e o famoso miudo ENZO STAIOLA.

CARREIRAS AÉREAS

Os aviões comerciais voaram num ano 1.400 biliões de quilómetros

Na ultima assembleia-geral da IATA, em que Portugal esteve representado pelo sr. António de Medeiros e Almeida, director da Aero-Portuguesa, o director-geral daquele organismo, sir William P. Hildred, salientou as futuras possibilidades da energia atómica aplicada á aviação, afirmando que se poderão obter resultados impossiveis de igualar pela forma de energia actalmente aplicada. «A energia atómica—disse—poderá combinar, nas aeronaves, velocidades extraordinàriamente grandes com um raio de acção quase ilimitado, resultando excepcionais vantagens económicas».

Apresentando estatisticas referentes a 1949, sir William Hildred disse que os aviões das linhas regulares voaram nada menos de 1.400 biliões de quilómetros, o que corresponde a 35,000 viagens á volta do Mundo, pelo Equador, com um aumento de 10 por cento sobre o ano anterior. Foram transportados 27 milhões de pessoas—mais três milhões do que em 1948—num total de 24 triliões de quilómetros-passageiro, isto é, mais 15 por cento em relação ao ano anterior. O frete aéreo aumentou 20 por cento, atingindo o total de 600 milhões de toneladas-quilómetro.

TRINDADE
TEATRO A TARDE — às 18,30
Comp.ª «ASSIS PACHECO»
O OUTRO ANDRÉ
Farsa em 3 actos de
Correia Varela

Pelos do rôsto
Depila eficazmente e sem dor
LAURA
Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

«Iáiá Boneca», no Teatro Avenida

O friso das personagens de «Iáiá Boneca» rodeando a protagonista (Eva Todor)

Desenho de Fernando Bento

«Iáiá Boneca» é uma destas peças cujo êxito está de antemão assegurado, dada a preferência nitida que o grande publico tem pelos temas romanticos, sobretudo quando, como no caso de Ernani Fornari, o autor sabe construir uma história com todos os cordelinhos que movem a sensibilidade fácilmente impressionável das plateias.

Entre a comédia de costumes e o melodrama, a peça que a companhia de Eva Todor estreou anteontem no Avenida tem, portanto, todas as condições para fazer uma carreira brilhante, embora o assunto não encontre numa plateia portuguesa o mesmo eco de compreensão e de simpatia que teve, ao que suponho, junto do publico brasileiro.

Há, no entanto, na peça de Ernani Fornari, um fundo de humanidade, de poesia e de observação susceptível de interessar todas as plateias. E a demonstração evidente deste asserto está na maneira entusiástica como foi recebida entre nós «Iáiá Boneca», que o publico do Avenida ouviu anteontem enlevado, por entre sorrisos e lágrimas furtivas.

A anedota passa-se em meados do século XIX, durante a Regência, quando as ideias de emancipação fervilhavam em todo o Brasil e tomava vulto o movimento a favor da maioridade do principe D. Pedro. As estrofes inflamadas de Castro Alves reclamavam a abolição da escravatura e estava prestes a conclusão desse acto histórico. Ainda se mantinha, porém, o trabalho escravo, embora atenuado pelos costumes, que se iam tornando cada vez mais brandos.

A acção da peça decorre numa dessas casas senhoriais que tinham ao seu serviço numerosos escravos. O conflito desesnvolve-se entre figuras mais ou menos típicas e representantivas de um país e de uma época, mas a esta pintura de costumes, dada com uma grande delicadeza de tons, sobreleva uma intenção mais elevada e mais nobre, que é a de exaltar os sentimentos de humanidade que contribuiram—ou deviam contribuir— para acabar com distinções raciais.

A companhia de Luís Iglésias representou primorosamente a peça de Ernani Fornari. Eva Todor abriu um parentesis nas meninas colegiais do seu repertório habitual e deu-nos uma criação admirável, de uma graça, de uma frescura e de uma emoção inexcediveis. Elza Gomes carregou o traço da sua antipática personagem, representando sempre com a autoridade que todos lhes reconhecem. Iris Delmar encarnou com a suavidade e a resignação requeridas a figura da irmã paralítica. Afonso Stuart compôs um excelente tipo, insistindo por vezes demasiado no traço caricatural. André Villon foi de uma sobriedade exemplar num papel que não tem grandes exigências. Armando Braga traçou com inteligente compreensão o perfil do austero e bondoso «Conselheiro».

Dois interpretes merecem uma referência especial pelo relevo que deram aos seus papeis: Pola Leste, na velha ama de cor que já faz parte da familia, e Artur Costa Filho, no moleque desinquieto que brinca com as meninas da casa. Qualquer deles deu uma excelente lição de arte de representar, ouvindo merecidas palmas. Completaram a distribuição Alberto Perez, Armando Ferreira e Silvio Couto.

A peça teve uma montagem digna, tanto no arranjo das cenas como no rigor e na elegancia da indumentária. Uma encenação bem movimentada, que supomos ser de Lucilia Simões. Todos os interpretes e a ensaiadora ouviram palmas calorosas nos finais dos actos e algumas cenas foram, mesmo, sublinhadas com aplausos expressivos.

O Teatro Avenida tem agora em cena uma peça especificamente brasileira cujo agrado foi bem evidente. Isto significa que o nosso publico prefere, aos arranjos de peças adaptadas com maior ou menor felicidade á cena brasileira, o próprio Teatro brasileiro, com a sua linguagem pitoresca, os seus tipos caracteristicos, os seus ambientes específicos, os seus anseios, a sua juventude, a sua sinceridade.

A pianista Carolina Cardoso de Menezes executou melodias brasileiras e portuguesas, sendo aplaudida como merecia.—N. L.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de lady Windermere».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Iá, iá, boneca».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Enquanto houver Santo António».
S. LUIS—«A costela de Adão».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«Segredo de Estado».
POLITEAMA—«Furia sanguinária».
S. JORGE—«A tragédia do capitão Scott».
TRINDADE—«Preludio de Glória».
CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».
ODEON e PALÁCIO—«O rei».
OLIMPIA—«Festa brava».
TERRASSE—«O retrato de Jennie».
JARDIM—«Na corte do rei Artur».
PROMOTORA—«Retrato de Jennie».
R. AMADORA—«Frei Luis de Sousa».
CHABY (Algueirão)—«Frei Luís de Sousa».

A semana do contribuinte

De 20 a 26 de Novembro de 1950

IMPOSTO COMPLEMENTAR

REGULAMENTO APROVADO PELO DECRETO N.º 36.420, DE 17 DE JULHO DE 1947.

DAS DECLARAÇÕES DOS CONTRIBUINTES (continuação).

Artigo 13.º—*Declaração de residência e dos factos tributários* — MODELO N.º 1.

No mês de FEVEREIRO de cada ano:

— Artigos 3.º e 5.º —

A declaração abrangerá os seguintes rendimentos:

I

Rendimentos inscritos nas matrizes prediais.

1.º—Dos prédios rusticos e dos urbanos, *pela soma dos rendimentos colectáveis inscritos nas matrizes;*

2.º—Dos prédios ou parte de prédios urbanos em regime de isenção temporária (Decreto-lei n.º 31.561), sempre que, por transmissão a título oneroso, hajam mudado de possuidor depois de ultimada a construção, *pelo rendimento colectável correspondente ás rendas;* e 3.º—Dos prédios foreiros e independentemente da estipulação contratual quanto á contribuição predial, *pela importancia do foro com relação ao senhorio directo* e pela *diferença* entre este e o rendimento colectável pelo *que respeita ao enfiteuta.*

Decreto-lei n.º 37.783, artigo 1.º.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, secção A

Manifesto

Fazer o manifesto de qualquer dívida sujeita a este imposto, dentro do *prazo de 20 dias,* contados da data em que se constituiu.

Decreto n.º 8.719, artigo 8.º.

Nota—Não é obrigatório o manifesto das letras e das escrituras de mutuo, desde que aquelas sejam pagas e estas distratadas antes de expirado o prazo para esse efeito, sem prejuizo, porém, do imposto que é devido a partir da data em que se começarem a vencer os juros ou daquela em que se constituir o mutuo.

Despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças, de 10-1-1947, no Boletim da D. G. C. Impostos, p. 110.

INQUILINATO

Actualização nos termos da lei n.º 2030

Processamento dos recibos das rendas de prédios urbanos relativas ao próximo semestre (de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1951).

Quando o aumento atinja metade da diferença entre a renda actual e o duodácimo de rendimento ilíquido á data de 27 de Junho de 1948 cessa a obrigatoriedade do pagamento da parte da contribuição predial actualmente a cargo dos arrendatários.

Artigo 55.º

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

GRANDIOSO SUCESSO DO **BALLET HELIOS**

PAULITA FLORES — MARY-MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA

PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR ANA MARIA

DUAS ORQUESTRAS E **NOCTURNOS ARCADIA**

DESTA, MENEN e LEE
SUCESSO RETUMBANTE
RITMO — BELEZA — LUXO

MAXIME A MAIOR PARADA DE GRANDES EXITOS DE MUSIC-HALL EM LISBOA

A FORMIDAVEL ATRACÇÃO
BALLET KALSKY
UMA FESTA PARA OS OLHOS!

Her. Oro-Tello — Ester de Murillo — Rosita Catalá

HOJE: DESPEDIDA da formosa e aplaudida bailarina
MARY SOL
nas suas melhores criações

HOJE: ESTREIA da insinuante vocalista **ELISA ISABEL**

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

CRISTAL ESTREIA HOJE DE
GRETA SOL E ROSA SOL
gentis vedetas da canção e do baile espanhol
Uma atracção de grande interesse artistico

Para aumentar o novo programa de que faz parte a **ORQUESTRA SBAT**
a formidável novidade musical que apaixonou Lisboa com os reis do acordeon **FRANK y JHOA** e todas as novidades do CRISTAL

Orquestra CARAVANA | 4.ª feira estreia das Hermanas Pispier

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

SÃO LUIZ T. 27172 — A's 21 e 30
UM EXITO DE GARGALHADA
A costela de Adão
com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN Telef. 20768 — A's 21.30
2.ª semana do vibrante e grandioso filme
Segredo de Estado
com Douglas Fairbanks Jor
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES As 21,30 — Telef. 22523
Amores de Carmen
Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com Rita Hayworth
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE Telef. 20000
Hoje, às 15.30 e às 21.30 o famoso filme de Roberto Benzi
Preludio de Glória
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Outro André»

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15
SEJAMOS ALEGRES
Vingança de mulher

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15
A Sereia dos meus sonhos
A DAMA DO RIO

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O Retrato de Jennie
A Tia Milionária

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30
FINALMENTE ESTA NOITE
Estreia do sensacional filme mais premiado do mundo
Ladrões de Bicicletes
com Vittorio de Sica

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Só até 4.ª feira: O formidavel exito
FURIA SANGUINARIA
com James Cagney, Virginia Mayo
A's 18,15: (preços reduz): O MESMO FILME

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
A GRANDIOSA EPOPEIA
A tragédia do Capitão Scott
com John Mills numa sensacional interpretação

CAPITOLIO A's 21 e 30 — Telef. 27493
Ultimas exibições
TARZAN E A ESCRAVA
com Lex Barker e Vanesa Brown

ODEON AS 21 e 30
Só hoje e amanhã:
O REI
PALACIO AS 21 e 30
A grandiosa e alegre comédia com Maurice Chevalier e a reportagem do BENFICA em Angola

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tarzan no deserto misterioso
com Johny Weissemuller

Tauromaquia

O melhor foi o espontaneo

O melhor da bezerrada de ontem em Algés foi o espontaneo, ou, como se diz em Espanha, o «capitalista». Não nos referimos a Joaquim Lopes da Neta, mas sim a um rapaz que, modesamente vestido á paisana, se lançou á arena com «muleta» e estoque de madeira, nisto da espada de pau imitando os de cá e de lá. Pouco fez o espontaneo», mas a sua aparição em Portugal é de registar, porque só isto nos faltava no ambiente tauromáquico que atingimos.

D. Francisco de Mascarenhas deixou colher o seu 1.º cavalo, que sofreu um grande rasgão na anca; mas, noutra montada, terminou com dois bons ferros curtos, entrando de caras e direito. Deu volta á arena, que repetiu no seu 2.º, com menos justiça, como não seja pelo espectacular do ferro-curtissimo. Estes dois touros foram pegados por um mesmo forcado do grupo do Baixo Alentejo, que também deu volta á arena.

Depois, sairam cinco bezerros de origem quase desconhecida, magros e todos a cair, ainda que alguns investissem bem. Fernando Segarra nada acrescentou á sua posição com o espectáculo de ontem, antes pelo contrário. Infeliz no seu 1.º, deixou-se colher pelo seu 2.º, sem pena, porque logo reapareceu, nem glória, porque o bezerro logo também partiu uma haste. Credite-se-lhe a boa vontade com que quis aproveitar um dos touros do cavaleiro. Luis Aparicio, que com tal nome não figura na lista dos novilheiros de 1950, talvez tenha aparecido alguma vez, mas de maneira tão incerta como ontem, em que aliás deu volta á arena, por demonstrar ter algumas luzes. Quem as não tem é Joaquim Lopes da Neta, cujo caso escapa á nossa compreensão. Quem na sua dade assim se apresenta em publico deve, pelo menos, ter já uma ideia teórica das sortes do toureio. E o grave é que sabe que não sabe. E sobre este caso não nos queremos alongar, porque não merece, e para evitar comentários desagradáveis e inuteis, já que não se repetirá, julgamos. Não devia mesmo ter sido permitido em espectáculo aparentemente sério.— «El T. P.».

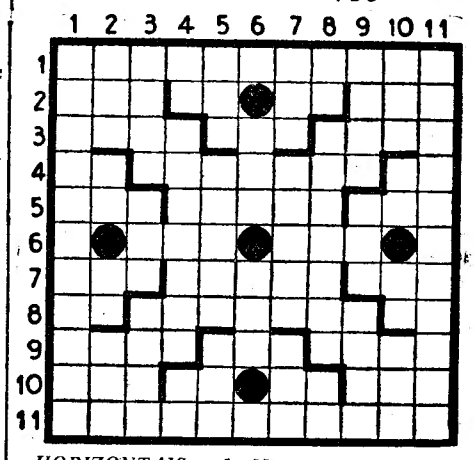
Manuel dos Santos

No avião da Panamérica regressou hoje de África o matador de touros Manuel dos Santos, acompanhado pelo seu representante em Portugal, sr. Carlos Costa, e pelos bandarilheiros Francisco Costa e Fernandes.

Manuel dos Santos, que descansará alguns dias em Portugal, antes de partir para o México, foi aguardado por numerosos amigos e admiradores que o felicitaram pelos êxitos obtidos em Lourenço Marques e na Beira.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2938



HORIZONTAIS: 1—Não eficientes. 2—Chefe abissínio. Prefixo de duplicação. Porco. Reze. 3—Brama. Pega. Cidade da Argélia, porto no Mediterraneo. 4—Preposição. Pequeno país entre a França e a Espanha. No caso de. 5—Pronome possessivo. Rigoroso. Um dos gigantes inimigos de Israel, de que fala a Biblia. 6—Titulo dos bispos maronitas. Parte. 7—Fezes. Contorno. Dano. 8—Algum. Célebres. Popa. 9—Semelhantes. Braço de mar. Rales. 10—Cem metros quadrados. Prep. e art. Pronome pessoal. Aquele de quem se fala. 11—Vasilhas onde se conserva, com sal, carne ou peixe.

VERTICAIS: 1—Indecisas. 2—Antigo navio á vela. Mulo. Prefixo de negação. Altar. 3—Réptil sáurio. Patroa. Fido. 4—Simbolo químico do chumbo. Consideras. Simbolo químico da prata. 5—Ena! Concederem. Rilhe. 6—Debaixo de. Causa dor. 7—Prende. Rasteiros. Preposição. 8—Laço. Debruaram. Grito de dor. 9—Livro da lei dos judeus portugueses. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Costumar. 10—Época. Unico. Parecença. Fileira. 11—Naturais de uma grande colónia francesa da África ocidental.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2937

HORIZONTAIS: 1—Vás. Proiba. 2—Tocam. Irriga. 3—Ostras. Ornar. 4—Água. Ar. Auto. 5—Dea, Aula. Ba. 6—As. Espurio. Im. 7—El. Atar. Ala. 8—Aves. Sá. Além. 9—Sovem. Refugo. 10—Aletas. Sigas. 11—Amemos. Mal.

VERTICAIS: 1—Toadas. Asa. 2—Vosges. Evola. 3—Actua. Elevem. 4—Sara. Ás. Sete. 5—Má. Upas. Man. 6—Ri. Salutar. Só. 7—Oro. Rara. Es. 8—Irra. Ir. Afim. 9—Binubo. Aluga. 10—Ágata. Ilegal. 11—Aro. Amamos.

Joaquim Geraldes

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —
Hoje, (até de madrugada) Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Ivete Pessoa, Joaquim Geraldes, Teresa Nunes e Alberto Costa. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. ENTRADA 5$00.
AMANHÃ: 1.ª Noite do Concurso do OUTONO. O LUSO apresenta todas as noites os melhores programas.

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador Modesto Maia
A's 21 e 30, NOITE POPULAR com Natividade Correia, Aurora Sobral, Maria José da Guia, Arlinda Vitória, Ivete Pessoa, Emelina Lopes, Frutuoso França, José Pereira, Tristão da Silva, Alberto Costa, Jorge Silva e António dos Santos. ENTRADA 5$00.

Cave Regional do Porto
P. MARQUÊS POMBAL, 15 — TEL. 47773

Aura Ribeiro

Hoje, NOITE de festa, com a muito consagrada artista
AURA RIBEIRO
que será acompanhada nos seus fados e canções por RAUL NERY e FLÁVIO TEIXEIRA
Hoje, gravação para a emissão «*O SILENCIO DO FADO*»
Almoços, jantares e ceias, num esmerado serviço de cozinha.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 45, a peça triunfal
O leque de Lady Windermere
com **Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, José Gamboa e Samwel Dinis** nos principais papeis

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
O monumental exito de
Eva e seus artistas
IÁ IÁ BONECA
de **Ernani Fernari**
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITÓRIA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Só até quinta-feira, a célebre e engraçadissima comédia em 3 actos
"NINOTCHKA"
com **Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena,** nos principais papeis

APOLO 2 sessões ás 20 e 45 e 23 horas
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Grandioso exito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Artista internacional de grande fama
no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas
MARTA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ — JULITA MANJON
LIDIA LUSITANA — CARMEN UBILLA
a vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABREU MOREIRA**
em conjunto com a **Orquestra Olimpia** dirigida por **ALAGARIM**

O sábio prof. Egas Moniz

diz-nos que se tivesse tido descendentes gostaria que eles aprendessem

os segredos do jogo do xadrez

A entrevista, pedida pelo telefone, foi marcada para daí a 25 minutos. *Fazer-se esperar*, para se dar ares de pessoa importante, não é com homens de talento. A relação entre a Simplicidade e o Talento poderia ser expressa pela fórmula:

$$\frac{\text{Talento}}{\text{Simplicidade}} = 1$$

No consultório do doutor Egas Moniz, numa sala á nossa direita, exquisito aparelho eléctrico, grande, terminado por brilhantes esferas metálicas, inspira-nos certo receio. Aquele sábio, o prémio Nobel da Medicina, estará disposto a perder meia hora com qualquer passatempo, ainda tão nobre como o jogo do xadrez? Lembrámo-nos da fórmula que relaciona a Simplicidade com o Talento. Entrámos afoito.

O lugar do médico, no seu consultório, encontra-se colocado frente á porta. O jornalista pressente que esta disposição não resultou de mero acaso: Quem entra pode ser examinado dos pés á cabeça num relance, mesmo antes de pronunciar a primeira palavra.

Aqueles olhos suaves, todavia penetrantes, estão habituados a radiografar as almas. Sentimos receio: apenas um instante, porque nem sequer foi preciso recordar outra vez a fórmula matemática. O doutor Egas Moniz chama-nos afavelmente, como se já nos conhecesse desde a escola. Sentimo-nos tão á vontade como se fossemos nós... o próprio Nobel em pessoa.

—Interessa-se v. ex.ª pelo jogo de xadrez?

—Interessou-me noutro tempo. Nunca tive pretensões a forte jogador. Sempre me preocupou apenas como passatempo. Mas não sou indiferente á variedde e encanto das suas combinações.

—Participou o sr. professor em algum torneio?

—Nunca me julguei habilitado a entrar em provas de competição. Jámais folheei um tratado de aberturas porque, pelo menos no meu tempo, o estudo desta fase de partida ainda não tinha enveredado por métodos lógicos, muito mais atraentes que os processos de memorização exagerada. Mas lia com muito interesse o tratado do conde de Basterot, e reproduzia algumas vèzes as partidas célebres. Foi toda a minha ciência. Comprei, há tempos, uma primeira edição do livro de Rui Lopez *(assombro do jornalista)*. Verifiquei mais tarde que lhe faltavam 16 páginas. Deixou, portanto, de me interessar.

Uma partida por correspondência com o dr. Barjona de Freitas

Perguntámos ao prof. Egas Moniz se continua a jogar o xadrez.

—Muito raras vezes, por falta de tempo. Há uns bons trinta anos entretinha-me noites seguidas jogando o xadrez com meu cunhado, o doutor António Macieira.

—O antigo ministro da Justiça?

—Esse mesmo. Cinco ou seis anos antes do seu desaparecimento deixei de praticar.

—E o jogo por crrespondência?

—Boa maneira de cultivar amizades. Joguei uma partida por bilhetes postais com o dr. Alexandre Barjona de Freitas médico em Vila Nova de Ourém, filho do notável politico conselheiro Barjona de Freitas que—suponho—foi chefe da Esquerda Dinástica. Eu era, ao tempo, estudante de Medicina em Coimbra e não conhecia pessoalmente o meu parceiro de xadrez por correspondência. Mas, ao fim de meia duzia de lances, estabeleceu-se entre nós alegre cordialidade. Passámos a comentar em verso os lances. Quando um de nós cometia qualquer deslize, ou caía numa cilada, logo o outro enviava no seguinte bilhete postal, contundentes quadras (as minhas, de pé quebrado...) a propósito. E não se poupavam os qualificativos sarcásticos, ás vezes bárbaros e violentos. Foi uma luta renhida que durou muitos meses.

—Quanto valor teria para os xadrezistas essa colecção de bilhetes postais!—comentámos.

—Para mim—opõe o ilustre cientista—seriam agradáveis recordações. E, como tais, alguém os coleccionou; mas não sei se ainda existem.

Uma história de férias: o «senhor administrador»...

—Chegou a conhecer pessoalmente o seu adversário de xadrez postal?

—Quem nos pôs em contacto para o jogo por correspondência, no qual também participou jogando algum tempo em consulta com o dr. Barjona de Freitas, foi o meu bom amigo dr. António Rodrigues de Oliveira, então estu-

(Continua na 11.ª pag.)

Críticas ao programa de mobilização americano

CHICAGO, 20 — Falando no Congresso do C. I. O., Philip Murray reclamou a introdução de modificações «draconianas» no programa de mobilização. Criticou ásperamente o plano governamental para cuja elaboração, acentuou, o mundo do trabalho não foi consultado. As medidas de fiscalização dos preços não são suficientes, na sua opinião, para deter a inflação e as restrições de créditos previstas prejudicarão consideràvelmente os assalariados que, por falta de crédito, não mais poderão satisfazer algumas das suas necessidades. Sustentou que é impossivel aplicar uma fiscalização estricta de salários que não tenha em conta as «realidades económicas» e que é preciso manter o nível de vida de «todos». Reclamou a prioridade para a produção civil essencial, da mesma forma que para a produção de guerra, e que sejam tomadas «medidas anti-inflacionistas eficazes fundadas na igualdade dos sacrificios».—(F. P.).

VENDA DE TERRENOS

na Camara Municipal

Realizou-se hoje de manhã e á tarde, na sala das sessões da Camara Municipal de Lisboa, a hasta publica mensal para a venda de terrenos destinados a edificações na encosta da Ajuda, Alvalade, Avenida do Aeroporto e em outros pontos da cidade.

A praça abriu pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão. Os trabalhos, devido á afluência de interessados e ao numero de lotes que iam ser leiloados, arrastaram-se até depois do meio dia, hora a que foram interrompidos. Já passava das 14 horas quando a praça reabriu, novamente, com a presença de muito publico. O leilão de hoje só deve terminar ao fim da tarde.

Tenente-coronel Salvação Barreto

Para Madrid, onde vai a convite do alcaide, sr. conde de Santa Marta de Babio e será considerado hóspede de honra, parte hoje, ás 20 e 5, no Lusitania-Expresso, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado de sua filha mais nova.

Não pede louvor

quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda,
Rua da Prata. 257.

Chuva artificial

LYON (França), 20—O general reformado do Exército francês, Frederic Ruby, utilizando um aeroplano empestado, afirmou hoje que obtivera êxito na sua tentativa de fazer chover e que tinha impedido que duas fábricas fechassem.

Há um mês que o general tem estado a lançar bombas de fabrico caseiro, de um biplano antiquado, sobre nuvens á altitude de cerca de 1.200 metros, mas o vento arrastou a chuva para outro sítio. Ontem, caiu forte chuvada no vale de Gier, enchendo o reservatório da barragem de Vallat, que alimenta a principal geradora de duas grandes fábricas de artigos têxteis. Se não chovesse dentro de poucos dias, as fábricas seriam forçadas a paralisar. Agora, o general espera lançar mais bombas e encher por completo o reservatório, com capacidade para 500 mil pés cubicos. O aparelho foi-lhe emprestado por um aero-clube local. — (Reuter).

Movimento marítimo

Para os portos do Brasil seguiu hoje o paquete «Serpa Pinto», com 698 passageiros, na sua maioria emigrantes do Norte do País.

Vindo dos portos da Africa ocidental e oriental, chegou ao Tejo o vapor «Angola», com 283 passageiros, entre os quais vários oficiais do Exército, médicos e advogados, que vêm passar as férias á Metrópole.

EM 3 LINHAS

O imposto de camionagem de passageiros rendeu no ano passado, 10.954 contos, contra 5.722 em 1948. Porto, Lisboa, Leiria e Santarém são os maiores contribuintes.

///

Vendem-se madeiras de eucalipto e oliveira existentes na Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa.

///

O Recreativo Ginásio Clube de Olivais vai ter, na Estrada de Moscavide, 25, um externato para 30 alunos do sexo masculino.

///

A segunda fase da ampliação da aerogare de Lisboa, na Portela, importa em 3.523 contos, e a empreitada já foi adjudicada.

///

Foi hoje publicada a declaração, por parte do ministro das Finanças, de que a Nação se constitui garante do empréstimo, até um milhão de contos, para a renovação da Marinha mercante.

///

Na ultima semana do mês passado, no Banco de Portugal, a proporção das reservas para as responsabilidades estava em 51,86.

///

No aviso «Afonso de Albuquerque» vão realizar-se trabalhos, que não constavam do contrato da reparação geral, e importam em mais 3.500 contos.

///

Existem no País 650 fábricas de tamancos, das quais 554 no Norte (Porto 240). Não existe nenhuma no Alentejo e Algarve, e há 1 apenas em Lisboa.

///

Na Costa da Caparica, e respectiva região, os roubos por assalto a casas agora desabitadas e a outras, sobem de numero. E anteontem foi assaltada uma padaria.

///

A obra do restauro (fase primária) que a Camara de Almada está a realizar no antigo convento dos Capuchos, é orientada pelo arquitecto Formosinho Sanches, e vai adiantada.

///

O campo de aviação de Braga vai ser ampliado, tendo sido atribuidos 88 contos para obras de expropriação.

///

O *Diário Municipal* publica hoje a nota das alterações de numeração nos prédios das ruas do Amparo e da Betesga.

Comércio de frutas

Exportação de ananases para a Alemanha

Segundo informa o Boletim da Junta das Frutas, recomeçou a exportação de ananases para a Alemanha, tudo levando a crer que se conquistará o mercado de Hamburgo, fechado há onze anos com a guerra. Este facto é de um grande significado, depois da dura crise suportada pelas ananaseiras de S. Miguel, que só agora, com a reabertura dos antigos principais mercados começam a antever quaisquer possibilidades de melhoria da sua situação.

Redução do preço de transporte da fruta

A C. P. prorrogou até 31 de Dezembro o prazo de aplicação do preço especial para transporte de laranjas, tangerina e limão destinado ás estações que servem Lisboa. Este preço é de $50 por tonelada e quilómetro.

As taras vazias que tenham servido para o transporte, em grande velocidade, de frutas, produtos horticolas, etc., pagam na viagem de retorno, quando despachadas em grande velocidade, o preço equivalente á pequena velocidade. Excepcionalmente, não se torna necessário que a estação do destino de remessa de taras vazias seja a da procedência da remessa em cheio, nem que o expedidor da remessa de taras vazias seja o consignatário da remessa em cheio.

Começou num ambiente de grande curiosidade o concurso para professor do dr. Taborda Ferreira

Embora não haja competição, porque se trata de concorrente unico, as provas do concurso do dr. Vasco Taborda Ferreira para preenchimento da vaga de professor extraordinário do 4.º grupo (ciências juridicas) da Faculdade de Direito de Lisboa despertaram tal interesse que o maior salão daquela escola, onde se realizou o acto, foi pequeno para conter todas as pessoas que acorreram ao Campo de Santana para as presenciar. O prestigio do jovem mestre —o candidato conta apenas 27 anos, mas já há cinco que lecciona, como assistente—fez convergir, realmente, para este concurso a curiosidade de todos os alunos da Faculdade e dos homens do foro que disputaram hoje um lugar de simples observador na velha sala de exames.

O interesse pelas provas alargou-se, de resto, aos próprios mestres de Direito. Assim, entre os membros do juri, a que presidiu o reitor da Universidade, professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, viam-se todos os componentes do corpo docente da Faculdade de Lisboa, que se encontram na capital. Lá estavam, entre outros, com as suas togas negras, o director da Faculdade, professor dr. Fernando Emidio da Silva e os antigos ministros professores drs. Marcelo Caetano e Armindo Monteiro. Não faltaram igualmente alguns dos que estão agora afastados da cátedra, pelo exercicio doutras altas funções: o professor dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o professor dr. Rui Ulrich, nosso embaixador em Londres, que, embora sem as suas vestes doutorais, ocupavam lugares entre os restantes mestres. A Universidade de Coimbra enviou também o seu representante, que é, precisamente, o primeiro arguente do candidato: o prof. dr. Ferrer Correia.

As provas principiaram, pois, num ambiente de grande expectativa, pouco depois das 11 horas. O primeiro a usar da palavra foi o catedrático de Coimbra, para fazer a análise da tese apresentada pelo candidato e que se intitula «Nacionalidade—Alguns aspectos fundamentais».

O professor dr. Ferrer Correia começou por fazer o elogio da obra, manifestando o seu apreço pelo facto do sr. dr. Taborda Ferreira ter escolhido para a sua tese um tema do maior interesse, que parece, todavia, não ser muito do agrado dos modernos juristas. Afirmou que, técnicamente, o assunto está tratado com grande proficiência e impecável método.

O arguente citou, a propósito, os trabalhos de Machado Vilela, dizendo que o dr. Taborda Ferreira vem, com o seu notável livro, estabelecer uma valiosa continuidade aos estudos lá levados a efeito por aquele mestre de Direito.

Depois deste introito, largamente elogioso, o professor Ferrer Correia apresentou algumas criticas á tese, principalmente na parte que se refere á aplicação dos preceitos de Direito Internacional em matéria de nacionalidade, mostrando algumas discordancias com o autor do trabalho.

A resposta do dr. Taborda Ferreira caracterizou-se por uma extraordinária segurança em matéria e por uma vivacidade, que contribuiu para aumentar o interesse da prova.

Com raro brilho, o candidato justificou o critério que adoptou para a sua tese e explicou o espirito que presidiu á sua elaboração. Fez também, com a maior firmeza, a defesa dos pontos de vista que mereceram a crítica do arguente, com o qual estabeleceu, por vezes, acalorado diálogo.

Depois de amanhã, ás 9 horas, o dr. Taborda Ferreira presta uma prova escrita e na sexta-feira tira á sorte, entre vinte pontos, o tema para a lição oral, que fará no sábado, ás 9 horas—prova com que terminará o seu concurso.

20-11-950

MEIA DE VIDRO

Ao passar o sexto aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158 **LISBOA**

O sr. dr. Taborda Ferreira prestando provas

Regressou a Lisboa

a delegação portuguesa à Conferência dos Transportes *da Africa Oriental*

No avião da Panamérica regressou hoje a missão portuguesa á Conferência de Transportes na Africa Central e Austral que reuniu em Joannesburgo, presidida pelo sr. comandante Lopes Alves e constituida pelos srs. dr. Manuel Fernandes e engenheiro Sanches da Gama.

Aguardavam na Portela de Sacavém os srs. ministro da Marinha; 2.º tenente Almeida Pinto, pelo sr. ministro das Colónias; capitão Galhardo, pelo ministro do Exército; o governador-geral de Moçambique, o ministro da África do Sul, o comandante Carrasco, pela Panamérica; e o major Sérgio da Silva, sub-director do Aeroporto.

O sr. comandante Vasco Lopes Alves disse aos representantes da Imprensa que a Conferênci foi muito trabalhosa, mas que decorreu da melhor maneira possivel, e que a delegação portuguesa foi alvo das maiores atenções por parte do 1.º ministro da África do Sul e do ministro Saller, que presidiu. Acrescentou o comandante Lopes Alves que as conclusões apresentadas pela delegação portuguesa foram muito bem recebidas e que na Conferência reinou sempre um espírito de colaboração que permite esperar o melhor resultado no campo das relações internacionais em Africa.

O PORTO pelo telefone

Explosão dum tiro de pedreira

PORTO, 20.—No lugar da Pera Fita, quando trabalhavam na abertura dum poço, numa propriedade do sr. Manuel Moreira da Silva, foram atingidos pela explosão dum tiro de pedreira os operários Alfredo Bento Dias, de 22 anos, solteiro, morador no lugar de Lavra, Matosinhos, e Albino Ribeiro, de 35 anos, morador ali também. Os bombeiros de Matosinhos-Leça conduziram os feridos ao hospital de Santo António, ficando ambos ali internados, em estado grave o primeiro.

Colhido por um desabamento de terras

Numa propriedade do sr. Miguel Moreira Vieira, na freguesia da Foz do Sousa, Gondomar, foi atingido por um desabamento de terras o pedreiro Guilherme Pereira dos Santos, de 24 anos. Sofreu ferimentos e ficou internado no hospital da Lapa.

Açucar para o Norte

O vapor português «Ambrisete» é esperado esta tarde em Leixões com carregamento de açucar africano para o Norte do País.

Recital de violino

O violinista francês Henry Merckel dá na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, um recital no salão nobre da Faculdade de Engenharia.

Falecimento

Com 82 anos faleceu a sr.ª D. Elisa Atkinson, viuva, moradora na Rua Pinto de Araujo, 137, em Leça da Palmeira. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério britânico e dele trata a agência Alberto Xavier.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51-C

A resposta *de Mac Cloy*

ao protesto soviético acerca do suposto ataque a um avião russo

FRANCFORT, 20.—A acusação do general Tchuikov de que um avião soviético que transportava Maurice Thorez para Moscovo foi atacado por um avião de caça americano por cima da zona americana da Alemanha é destituida de qualquer fundamento—declara em substancia John Mac Cloy, alto comissário americano na Alemanha, na sua resposta ao protesto soviético.

Este documento, entregue hoje ao meio-dia, enumera a propósito as várias violações dos regulamentos aéreos internacionais cometidas pelo piloto soviético, violações que obrigaram o comando das forças aéreas americanas a enviar um dos seus aviões para o identificar. Assim, o aparelho russo, depois de omitir avisar o aeródromo de Francfort da sua passagem, agravou ainda mais o seu caso, quando se aproximou o avião americano, dissimulando-se numa nuvem que estava 500 pés abaixo da altitude que indicara no seu plano de voo. Procedendo desta forma, o piloto russo deu provas de imprudência inconcebivel expondo a vida, não só dos seus passageiros, mas também a de centenas de pessoas que se encontravam, no mesmo momento, próximo da torre de controle do aeródromo de Francfort.

O espaço aéreo de Francfort é o mais frequentado de toda a Europa e no momento em que se produzia o incidente encontravam-se outros 17 aparelhos na mesma área e todos se tinham posto em contacto com a torre. Apesar destas violações evidentes e do perigo causado ao tráfego aéreo, o avião soviético pôde continuar o seu voo, acrescenta Mac Cloy, que invoca igualmente o testemunho dum dos aviadores franceses que se encontravam a bordo. E' sabido que de harmonia com esse testemunho, a distancia que separava o avião americano do soviético nunca foi inferior a 500 pés.

O alto comissário conclui dizendo que considera este caso «muito grave» e que se tais incidentes se reproduzissem, seria «forçado a reconsiderar as condições em que são concedidas autorizações de voo».—(F. P.).

A discriminação racial na Africa do Sul

LAKE SUCCESS, 20—A Comissão Politica Especial das Nações Unidas continua hoje a debater a queixa da India sobre a discriminação racial contra os indianos, na Africa do Sul.

Na sua ultima sessão, a comissão rejeitou de facto, por maioria esmagadora,, o argumento da Africa do Sul de que a questão era interna, não podendo, portanto, haver interferência das Nações Unidas. Anteriormente, o Equador propusera para o tratamento dos indianos na União ser incluído na agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas para o próximo ano, no caso do problema não ter sido até então solucionado.

A India declarou na comissão que a discriminação racial da União, especialmente as leis que afectavam 300.000 indianos que viviam nesse país, violava a Carta da O. N. U. e a declaração de direitos humanos.—(Reuter).

ROSICLER
A casa que melhor veste os meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
Junto á R Augusta.

O senador e a girafa (1)

Há duas semanas a secretaria da Defesa, em Washington, revelou a cifra das perdas sofridas pelas forças americanas desde o inicio das operações na Coreia. Essas perdas elevaram-se, segundo os numeros oficiais, a 28.235 mortos, feridos e desaparecidos, cabendo ao Exército a maior parte (24.565) das baixas registadas.

Depois disso, o 8.º exército dos Estados Unidos suportou o peso dos sangrentos combates travados com as tropas sino-coreanas na primeira semana deste mês, cujo resultado foi afastar, por um periodo imprevisivel, o termo da campanha. Esta entrou na terceira fase. A primeira e a segunda duraram, respectivamente, dois meses e meio (de 25 de Junho a 15 de Setembro), e um mês e meio (de 15 de Setemrbo a 1 de Novembro), separadas pela operação anfibia de Inchon.

Ambas foram conduzidas no estilo da «blitz». O avanço dos norte-coreanos encurralou as forças das Nações Unidas (práticamente dos Estados Unidos) na testa de ponte de Pusan, abastecida do Japão. A réplica dos americanos encurralou os seus adversários na testa de ponte do Changchon, abastecida da Manchuria. Decorridos cinco meses sobre a agressão norte-coreana e a primeira iniciativa do general MacArthur (25 de Junho) fazem-se, de um e outro lado, preparativos para uma campanha de Inverno longa e exaustiva.

Em que condições, com que efectivos e com que meios vai travar-se essa terceira fase da guerra da Coreia, cujas consequências na vida internacional e na balança de forças mundiais podem considerar-se decisivas? As tropas das Nações Unidas lutam num teatro de operações semeado de montanhas e embuscadas, contra um exército de fantasmas que revela, alternadamente, uma eficiência invulgar e uma capacidade excepcional para se sumir na imensidade manchu.

«Tudo nesta guerra—escreve o correspondente do «Figaro»—se tornou desconcertante. As forças das Nações Unidas impressionam-se mais com o desaparecimento subito do inimigo do que com os seus ataques. Obrigadas a permanecer vigilantes, com as armas aperradas, limitam-se a tatear o vácuo que se alarga na sua frente e assume, aos olhos dos combatentes, as proporções de uma colossal ratoeira».

Segundo o «New York Times», as forças das Nações Unidas atingiram o seu nivel máximo, podendo avaliar-se em 280 mil homens. Sete divisões americanas e seis sul-coreanas constituem a sua quasi totalidade, descriminando-se assim: 160 mil americanos, 100 mil sul-coreanos e 20 mil britanicos.

«Estas forças, escreve Hanson Baldwin, enfrentam um inimigo formidavel em numero e equipamento. Não foi ainda possivel aos nossos serviços de informações determinar a importancia exacta desse inimigo. Como adopta uma tática fluida (tudo é fluido na vastidão siberiana, os efectivos e as fronteiras, os actos e as intenções) os cálculos variam de observador para observador e de local para local».

Baldwin afirma, no entanto, baseando-se nos dados fornecidos pelos interrogatórios dos prisioneiros e pela sua identificação, que estão concentradas na testa de ponte de Changchon seis a oito divisões chinesas cujos efectivos variam entre 60 e 100 mil homens. «Estas divisões, acrescenta aquele critico militar, estão bem armadas e equipadas, e dispõem de tanques médios e pesados, artilharia de calibre médio, morteiros e armas ligeiras, além de um numero incalculável de veículos de todas as espécies».

A's forças chinesas há que somar as dos norte-coreanos que, segundo o relato de Hanson Baldwin foram armadas e equipadas de novo com material fornecido pela China, e reagrupadas, contando-se entre elas unidades antigas e outras novas, recrutadas especialmente na população coreana da Manchuria. No total estas forças, concentradas próximo da fronteira manchu, elevam-se a 160 mil homens (100 mil chineses e 60 mil norte-coreanos).

A' retaguarda da linha de combate, sensivelmente estabilizada no curso do Changchon, unidades organizadas de guerrilheiros atacam as comunicações das Nações Unidas, invadem e ocupam vilas e cidades, perturbam o abastecimento regular da frente e impedem a reconstrução económica do país. A prática de actos de sabotagem tomou tal amplitude, que se tornou um factor essencial nos cálculos dos chefes militares americanos.

A grande incógnita da situação na Coreia continua a ser a das intenções reais da China e dos recursos que o governo de Peguim decidiu arriscar naquele país. Quanto ás primeiras, reina nas capitais ocidentais uma incerteza que permite á diplomacia chinesa uma inteira liberdade de movimentos. Quanto aos segundos, têm-se citado os numeros mais diversos.

Dada a meticulosidade com que escolhe as suas fontes de informação, reportamo-nos aos dados fornecidos por Hanson Baldwin na ultima crónica enviada de Taipeh (Formosa) para Nova York: «Por detrás das divisões chinesas que penetraram em território coreano e combatem as forças das Nações Unidas há, pelo menos, oito a dez exércitos em condições de se movimentarem para o Sul».

«No Quartel General de MacArthur, informa ainda Baldwin, calculam que esses exércitos totalizam meio milhão de homens. Em Tóquio estão também convencidos de que, além dos exércitos prontos a entrar na Coreia, os chineses têm em pé de guerra mais sete, concentrados na Manchuria em direcção a Tsingtao, os quais constituem uma ameaça para a Formosa».

Tal é o panorama militar na Coreia cinco meses depois do inicio das hostilidades, quando vão entabular-se negociações entre a China comunista e as Nações Unidas.

Está a ser julgado no tribunal de Singapura o caso da «rapariga da selva»

SINGAPURA, 20.—Começou hoje, no tribunal de Singapura, o julgamento para decidir a cargo de quem deve ficar Berta Hertogh—«a rapariga da selva».

Os pais da rapariga—o sr. e a sr.ª Adrianus Hertogh—solicitaram ao tribunal que declarasse: 1.º—Que era ilegal e nulo o casamento de Berta com o professor primário malaio Adabi, de 22 anos, e, 2.º—Que Adabi não tem direito á tutela de Berta.

Na audiência de hoje, E. D. Shearn, advogado dos pais, declarou: «Não se trata da criança ter sido dada por seus pais a esta mulher (a ama). Foi ela que, não tendo filhos, roubou a criança a seus pais».

Numa deprecada lida no tribunal, a senhora Hertogh declarou que entregara Berta a Che Aminah por três dias, em Bandoeng, pouco depois de ter dado á luz um filho, em 1942. Quando a ama não restituiu a criança, pediu emprestada uma bicicleta para ir buscar sua filha, sendo então presa pelos japoneses e internada. A senhora Hertogh afirma ser absolutamente falso que tenha oferecido sua filha a Aminah. —(Reuter).

Vai apressar-se o canal do Báltico ao mar Negro

LONDRES, 20.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Viena comunicou hoje que, segundo noticias recebidas na capital da Austria, os países do Cominform receberam instruções para acelerar a execução do projecto, patrocinado pelos sovietes, de um canal continuo do Báltico ao Mar Negro.

O correspondente diz que dois factores influenciaram a decisão de se apressar os trabalhos, cuja conclusão estava originalmente marcada para 1939. Foram a decisão tomada em conferências, este ano, em Moscovo, de tornar o Cominform económicamente independente do Ocidente e a intenção de executar um contra-projecto do canal Reno-Maine-Danubio, em que actualmente se pensa na Alemanha Ocidental. O canal Báltico-Mar Negro atravessaria, em parte, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria e a Roménia.—(Reuter).

A marcha do Campeonato

Estoril, 1-Sporting, 2
Belenenses, 2-Atlético, 1
Oriental, 2-Sp. Braga, 0
Vit. Guimarães, 3-Benfica, 1
Sp. Covilhã, 3-Académica, 1
Boavista, 9-Olhanense, 0
Vit. Setubal, 3-F. C. Porto, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	10	9	1	—	36	10	19
F. C. Porto... ...	10	4	3	3	21	13	11
Atlético..	10	5	1	4	21	16	11
Académica... ...	10	5	1	4	21	25	11
Benfica...	10	4	2	4	34	23	10
Estoril	10	5	—	5	26	20	10
Covilhã...	10	5	—	5	26	24	10
Boavista	10	4	1	5	24	18	9
V. Setubal... ...	10	3	3	4	11	18	9
Sport. Braga ...	10	4	1	5	16	25	9
Oriental	10	3	3	4	11	24	9
V. Guimarães...	10	2	4	4	18	20	8
Belenenses... ...	10	4	—	6	20	29	8
Olhanense... ...	10	2	2	6	12	32	6

O Sporting não pára na sua corrida para a conquista do título—eis uma verdade que a 10.ª jornada deste Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, ontem celebrada, tornou mais palpável.

Ninguém detem os «leões» na sua gloriosa carreira e o certo é que o certame está, deste modo, a ser prejudicado na sua principal finalidade: o apuramento do campeão.

Temos de virar as nossas atenções para a conquista das posições secundárias e, neste aspecto, o torneio em curso está a valorizar-se sobremaneira. É o que pode «salvar» o campeonato de 1950-51. Dir-se-ia que treze concorrentes se conformaram com a ideia de deixar o Sporting todo entregue á sua tarefa de estabelecer um «récord» de antecipação de conquista do título... para se entregarem, por sua vez, a um «campeonato de treze clubes».

É este o «panorama» da prova, decorridas as suas 10 primeiras jornadas. O Sporting com um unico ponto perdido e distanciado oito pontos dos mais directos competidores deve ter já convencido toda a gente de que é o unico concorrente capaz de ganhar a prova.

Mas, quem poderá vaticinar qual o clube que virá a ser subcampeão, quando se verifica que do 2.º ao 13.º classificado vai a escassa diferença de 3 pontos?

* * *

A jornada de ontem terá sido, porventura, a que menos alterações provocou na ordenação dos concorrentes. Do 1.º ao 6.º e do 11.º ao 14.º, todos com a arrumação da semana anterior. Consequentemente, só quatro clubes mudaram de lugar e tudo por causa da derrota do Sporting de Braga, que desceu de 7.º para 10.º, deixando que o Covilhã, o Boavista e o Vitória de Setubal subissem todos um degrau—respectivamente, de 8.º para 7.º, 9.º para 8.º e 10.º para 9.º.

É curiosa a circunstancia de ontem terem sido derrotados os cinco clubes que mais perto se encontravam do guia da classificação. F. C. Porto, Atlético, Académica e Benfica não conseguiram tornear a dificuldade das suas deslocações. E o Estoril—pior, ainda, dado que foi batido na sua própria casa. Outro apontamento: seis clubes da primeira metade da classificação perderam ontem; seis clubes da segunda metade da tabela ganharam os seus desafios.

Decididamente a jornada foi dos mais fracos.

Esta aproximação dos concorrentes, a manter-se, impedir-nos-á de apontarmos, de futuro, alguns resultados como surpresas.

* * *

O Sporting foi o unico vencedor fora de casa. O Boavista excedeu as melhores previsões igualando a marca com que o Benfica detinha o «récord». O Belenenses, após três derrotas consecutivas, venceu. O Sporting da Covilhã ganhou pela terceira vez seguida. O Olhanense isolou-se no ultimo lugar, deixando fugir o Guimarães e o Belenenses, que o acompanhavam.

Marcaram-se 28 golos—numero igual ao da 1.ª e 6.ª jornadas—o que eleva o total a 297, ou seja a média de 29,7 por jornada.

D. D.

Leiam hoje o Sempre fixe

PAPAGAIO

O Oriental não foi uma grande equipa! Somos incapazes de dizer coisas para agradar. Mas foi o melhor grupo. Por que o foi?

Sempre que se entra na explicação das coisas depara-se com sérias dificuldades. E mesmo depois de uma análise tanto quanto possível profunda, raramente deixamos de verificar que, afinal de contas, nos esqueceu isto, era um pequenino nada aparentemente, e não tivemos em conta aquilo, o grão de areia que desequilibrou a montanha. Procurámos, pois, em todas as buscas da verdade, não repetir erros do passado. Mas, ai de nós!—não repetimos esses; cometemos outros.

Na análise desta partida surge-nos, como primeiro valor, o chamado domínio territorial. Se, por melhor equipa se entende aquela que se conserva mais tempo na casa do adversário, é evidente que o Oriental merece a classificação (a invasão durou, certamente, dois terços do tempo total).

Começam aqui, no entanto, as duvidas. E decidimo-nos pelo entendimento de que um grupo, mesmo vendo o seu terreno invadido, pode não ser inferior, desde que as forças de defesa se mantenham intactas, com a calma e segurança suficientes para organizarem os contra-ataques, surpreendendo e castigando o adversário que levara longe demais, porventura a sua ousadia.

O domínio do Oriental não se pode ver, no entanto, á luz desta simplicidade. A equipa não conseguiu tirar da sua vantagem todo o rendimento que era possivel, nem esfrangalhar a defesa do adversário, mas a verdade é que a sua superioridade deriva da intenção que toda a equipa pôs no jogo, embora sem atingir os seus objectivos. Dizendo melhor, parece-nos que o Oriental foi uma equipa que não jogou bem—mas que poderia ter jogado bem... Do lado contrário é que tal não sucedeu. Braga não se importou com a qualidade do jogo, nem com o traçado, nem com os esquemas, nem com o plano do futebol.

O ataque chefiado por França, como consequência de orientação geral, teve sempre em mira pôr a bola a rolar no terreno, desviá-la em triangulos para o bom jogador, socorrendo-se da jogada por alto como recurso, ou resultando ela de deficiência técnica. Era um mal que a equipa não queria.

Certamente, a defesa orientada por António Marques manteve a sua estrutura e ligação—que significa ser batida duas vezes, em golpes em que o maior quinhão de culpa recai sobre Cesário?—e foi um contendor do mesmo nivel.

Esta defesa cumpriu a sua tarefa, se se lhe der um conteudo apenas e sómente negativo. Mas a defesa de um grupo tem força motora de ataque, e este não poderá deixar de sossobrar se o sector junto das balizas tem como orientação a seguinte divisa: afastar o perigo a todo o custo, não olhando a método nem a meios.

Semelhante preocupação gerou a coisa mais feia e antipática que há hoje em futebol, o que designamos pelo balão subiu ao ar. Podia, no entanto, a defesa e média comportar-se neste jeito, gostando de fazer subir o papagaio, e, no entanto, o ataque conservar o cordel em seu poder, e fazê-lo descer, ou ter essa preocupação, mesmo que o vento o quisesse arrastar consigo. Por desgraça, o cordel do papagaio esteve geralmente nas mãos dos homens da defesa de Braga. Deste modo, os bracarenses não tiveram uma percentagem de cinco por cento de golpes rasteiros no total dos seus lances.

Mais do que pròpriamente por aquilo que fizeram, o que afirma o Oriental como melhor equipa é o pensamento de construção evidenciado pelos seus elementos e não a realidade prática.

As defesas de ambos os lados equivaleram-se. E' no ataque que está a diferença, mas, caso curioso, ambas as equipas jogaram dentro do mesmo processo e igualmente revelaram pouco aproveitamento na zona da verdade. Os grupos fazem jogadas e jogadas, esforçando-se ao máximo, para atingirem certa posição, e uma vez ela atingida, tendo cortado todo o arame farpado, perdem imediatamente a posição que tanto custou a conquistar. Um sopro e voltam á primitiva.

A equipa do Oriental teve apenas um artilheiro (Mário Vicente) e todos os outros se dispuzeram de forma a ele poder disparar o gatilho. No lado contrário, sucedendo o mesmo, outro jogador, Mário também, nunca teve tempo para fazer a pontaria. Um pouco pela boa oposição de Alfredo, um junior vitorioso, mas também pelos maus cálculos dos restantes companheiros da frente.

Há muito que não viamos num desafio de futebol o papagaio subir tão alto. Insensivelmente, lembrámo-nos dos nossos tempos de criança—quando se jogava bem...

TAVARES DA SILVA

Homenagem a dois ginastas

No próximo dia 30, pelas 20 e 30 horas, serão homenageados com um banquete no restaurante dos Estudios da Lisboa-Filmes, os ginastas do Ginásio Clube Português, Hernani Jardim e José Garcia Alvarez, que tão brilhantemente actuaram no Rio de Janeiro.

A inscrição encontra-se aberta na sede do Clube, Rua Serpa Pinto.

EM GUIMARÃES

O Vitória

venceu o Benfica num desafio disputado com muita energia

O Benfica perdeu em Guimarães. Pela primeira vez os encarnados deixaram dois pontos no campo da Amorosa. Já antes tinham perdido em Guimarães—mas no campo de Bem-lhe-Vai...

Perderam bem os lisboetas? Sem duvida alguma.

A energia dos minhotos, multiplicando-se em todos os movimentos de ataque e de defesa, não consentiu manobras aos benficas. Tudo *morria*, pode dizer-se, mal se esboçava. Não havia um jogador de Lisboa que pudesse dar dois passos, um passo até, sem que um adversário lhes estivesse logo em cima... E, assim, tornou-se impossivel aos lisboetas levarem até final, em perfeita organização, qualquer iniciativa de ataque. O próprio golo averbado aos benfiquistas saiu de uma intervenção infeliz de Cerqueira, que desviou para as redes um pontapé longo de Corona e que Silva, sem duvida, colheria.

Os minhotos estavam necessitados de pontos—como de pão para a boca... Sentia-se na cidade uma onda de descrença, de desconfiança. Mas as coisas correram de feição para o

(Continua na 11.ª página)

NO CAMPO DA AMOREIRA

As contrariedades

foram em maior número para o Estoril-Praia...

O Sporting voltou a vencer com toda a naturalidade

O jogo Estoril Praia-Sporting constituiu, naturalmente, o acontecimento dominante da jornada de ontem. Agora, o rugido dos «leões» prende e seduz. Atrai as multidões.

O campo da Amoreira encheu-se por completo de publico entusiasta—há quanto tempo isso não acontecia!...

Vencer os «reis da competição»—eis um titulo de notoriedade com que humanamente todos sonham. Relembre-se, por exemplo, o que sucedeu, na época passada, em Vila Real de Santo António, quando o Sporting tinha ainda possibilidades de retomar o posto da vanguarda, o que aliás não se registou, de inicio com justificada surpresa. Houve festa rija. E para a história ficou até assinalada a imolação de um pobre carneiro.

Também ontem os estorilenses pretendiam derrotar os «leões». Se oito dias antes haviam ganho ao Benfica no Campo Grande, por que não um êxito sobre o Sporting em campo próprio?

Esse terreno deveria representar um quebra-cabeças para os «guias» do torneio e oferecer vantagens de tomo aos locais. Mesmo contando, claro, que maior numero de entusiastas do Sporting o guarnecesse.

Tal pensamento só em parte se transformou em realidade.

Porque os sportinguistas actuaram, de facto, áquem das suas possibilidades. Mas o que se não contava era que os estorilenses jogassem ainda pior. Até certo ponto, a vantagem de jogar em casa pendeu, inteirinha, para o lado... dos visitantes (ironia do destino!) Os «amarelos» deveriam ter cogitado:—O nosso terreno é duro e não permitirá aos famosos avançados adversários grande espaço para manobra. A nossa defesa terá certa facilidade em os conter em respeito (delicioso eufemismo que ora se utiliza na critica para disfarçar acerbas recriminações ás entradas violentas). E os nossos avançados terão assim o ensejo de se preocupar exclusivamente com a sua acção ofensiva.

Mas todos esses planos redundaram em autêntico fracasso.

O árbitro Ribeiro Sanches começou por assinalar, energicamente, tudo que lhe cheirasse a processo de cargas menos leais. Primeira contrariedade...

Os avançados do Sporting mesmo aos pulinhos, como, por exemplo, Jesus Correia, para fugir á agressividade de Alberto, e mesmo encolhidos quando outro remédio não tinham do que suportar rudes choques, nunca se esqueceram de disparar ás redes de qualquer maneira e grande numero de vezes, com aquela pontaria implacável que costuma pôr os cabelos em pé a quem seja seu adversário. Segunda contrariedade...

Os médios, preocupadissimos em reduzir a zero Travaços e Vasques, não só viram bastas vezes frustrados os seus intentos, como ainda deixaram tristes e abandonados os colegas da frente. Terceira contrariedade...

Por seu turno, os avançados diligenciaram marcar golos em tromba, atirando a bola pelo ar e despedindo-se depois da familia, mas como a defesa contrária nesse aspecto da luta de choque, não é para brincadeiras, ficaram vezes sem conto desfeiteados e raramente conseguiram visar com acerto as balizas. Quarta contrariedade...

Mais contrariedades se registaram ainda, como a de os visitantes marcarem dois golos e apenas sofrerem um, mas as referidos quatro pontos fundamentais são, quanto a nós, os mais importantes.

Previa-se que o terreno familiar desse novos alentos aos estorilenses para realizar exibição de categoria, que, aliás, está dentro das suas reais possibilidades (e uma exibição de tal quilate que justificasse retumbante êxito no espaço de oito dias) mas, pelos vistos, deixaram-se invadir pelo temor e enveredaram pelo caminho menos aconselhavel. Sintoma de inferioridade; ou, se assim se achar melhor: sintoma de superioridade da gente «leonina».

Ao contrário do pensamento quase generalizado, o Sporting tem capacidade para agir com á vontade em terrenos de quaisquer dimensões. Mas os seus avançados, cremos, ainda não estudaram bem o processo de confundir, sem perigo de cargas molestantes, os defesas mais... enérgicos.

A posição recuada dos dianteiros e a sua constante troca de lugares, poderão facilitar um eficaz bombardeamento de longe (e quem há por aí que remate melhor?) ou fugas isoladas, de surpresa, resultantes de bons sprints. O que não se possa, infelizmente, conseguir, em tais emergências, com bom conjunto poder-se-á alcançar á custa de subtis esquemas ofensivos.

Para terminar:

Figuras em evidência—os guarda-redes Sebastião e Gomes, este um bom substituto do velho e prestigioso Azevedo; os defesas Gato (um jovem prometedor) e Caldeira; Vieira, pelo esforço que despendeu, quase sempre em pura perda, para transformar lances de defesa em outros de ataque prático; Travaços, pelos seus corajosos movimentos ofensivos; e Wilson, pela valentia que imprimiu ao seu trabalho, mesmo quando as coisas já iam cheirando a esturro...

Um caso de peregrina infantilidade: o avançado-centro Andrade carregou tantas vezes Passos, com má catadura, tal obstinação pôs nessa genero de batalha, aliás pouco talhada para o seu fisico, que em dado momento o estorilense utilizou verdadeiro processo de marcação cerrada, o qual, como não podia deixar de ser, largamente favoreceu o referido defesa e o clube dos «leões»...

VASCO ROCHA

Faria Martins

continua ao serviço

do Vitória de Guimarães

Depois de haver prestado, durante muitos anos, relevantes serviços ao Vitória de Guimarães, o categorizado e devotado dirigente daquele clube, sr. António Faria Martins, manifestou recentemente a vontade de abandonar a actividade desportiva. Para o demoverem de tais propósitos, reuniram-se naquela cidade mais de trezentos amigos e admiradores do conceituado dirigente, a quem ofereceram um almoço de homenagem.

Fizeram-se representar várias associações de futebol; o treinador Biri representa a equipa do clube; e as entidades oficiais de Guimarães também muito se interessaram pelo alto significado da reunião.

Discursaram os srs. dr. José Pinto Rodrigues, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, dr. José de Sá, Alberto Couto, engenheiro Cruz e Silva, António Pimenta e engenheiro Alberto Costa. Todos enalteceram a acção até agora despendida por António Faria Martins, que escutou prolongados aplausos e a quem foram endereçados vários telegramas de saudação, entre eles se contando o que enviou o nosso presado camarada dr. Tavares da Silva, a cuja actividade como seleccionador nacional alguns oradores aproveitaram o ensejo para desejar muitos êxitos.

Faria Martins afirmou que continuaria a presidir aos destinos do Vitória de Guimarães, expondo, a propósito, alguns dos seus pontos de vista sobre vários problemas que se prendem com a organização desportiva. No final da reunião voltou a ser alvo doutra calorosa manifestação de simpatia.

PRIMEIRA DIVISÃO

O Boavista brilhou

pela sua nítida vitória sobre o Olhanense

Triunfo belenense nas Salesias — A rapidez, arma principal dos «leões da Serra» — Extraordinária actuação do guarda-redes de Setúbal

E' evidentemente a crise do Olhanense. A esforçada equipa algarvia atravessa um mau momento, que se reflecte claramente no rendimento do «team». Obrigado, ainda, pela força das circunstancias a apresentar-se desfalcado no Porto, contra o Boavista, sofreu pesada derrota. O resultado não carece de muitos comentários. Revela de maneira eloquente a superioridade dos axadrezados.

O Olhanense bateu-se bem, com energia, mas sem coesão nem perigo. Fernando Cabrita, náufrago num mar de destroços que foi o ataque, procurou dar ordem e sentido á ofensiva do Olhanense. Em vão... e nos outros sectores saliente-se que o velho e relho Grazina continua a ser uma unidade util. O guarda-redes sofreu nove bolas e só teve culpas—mas teria mesmo?—em uma.

Claro que o Boavista fez uma partida fácil. Observe-se, entretanto, que o grupo dos Calados e de Serafim, suas pedras de maior valimento, está a fazer belos resultados, encontrando-se em boa escala na classificação.

Os portuenses parece que encontraram, finalmente, o segundo clube de que necessitavam.

Vitória belenense nas Salésias

Mais uma enxertia no ataque belenense. Agora a do antigo elvense Vieira, que apareceu no eixo do ataque.

Os «azuis» triunfaram, por uma bola de diferença. O resultado aceita-se perfeitamente bem, premiando a vontade, a persistência e a decisão dos belenenses. No entanto, há um pormenor que não pode deixar de ter-se em atenção ao analisar-se o desfecho da partida. E' esse é que o Atlético perdeu, aos vinte minutos da primeira parte, o concurso de Morais, expulso pelo árbitro. Isto, é claro. enfraqueceu sensivelmente o «onze» alcantarense. Todavia, até á altura da expulsão, o Belenenses mostrara-se melhor equipa. Mais organizada. De resto, o grupo das Salésias tem revelado apreciável fio de jogo. Simplesmente, tem-lhe faltado quem remate. E, assim, os maus resultados acumularam-se. Poderá ter encontrado o ritmo de que necessitava? Repare-se numa circunstancia curiosa: o estreante Vieira foi o autor dos dois golos do «team». Uma indicação, sem duvida.

O Atlético teve na defesa o seu melhor sector, desde Ernesto a Armindo. Houve vigor, aqui e além demasiado, nos elementos que constituiram esse compartimento. No conjunto do desafio é obvio que a falta de Morais pesou no rendimento do onze. Morais é um jogador que se entrega de alma e coração á luta e arrasta os companheiros.

Não há duvida, pois, de que os belenenses venceram bem interrompendo uma série negra de derrotas. O Atlético, batido, não perdeu a posição em que estava antes. Simplesmente, ficou mais distanciado do «leader»...

A rapidez é uma arma

Foi na base de rapidez que os «leões» da serra conquistaram uma preciosa vitória sobre a Académica de Coimbra.

Nos períodos em que chegaram a afirmar nítida superioridade, a velocidade dos visitados quase destroçava a defesa contrária. E foi através desse predicado, arma poderosa no futebol de todos os tempos, que o Sporting da Covilhã se baseou para arrancar mais dois pontinhos... Bem bom.

A defesa covilhanense manteve-se em bom plano e no ataque, mais uma vez Simonyi, que se transforma na serra, foi o elemento de maior projecção. O caso de Simonyi é dos mais flagrantes do futebol português. Em casa é um jogador. Fora de casa—é outro, muito diferente—para pior...

O grupo de Coimbra viu a sua tarefa sempre dificultada pela energia dos adversários. Apresentou, porém, um jogador que a crítica aponta já como uma revelação: o defesa central Torres. Esperemos pela confirmação. E oxalá que os vaticínios saiam certíssimos. Capela teve papel de relevo no onze da A. A., como é já habitual. E Bentes não pôde desta vez aplicar o seu golpe: que é também, como se sabe, a rapidez. Vigiado estreitamente, não conseguiu furtar-se a essa marcação.

Um guarda-redes em evidência

Em Setubal, o F. C. Porto sofreu mais uma derrota. A tradição, afinal, também pesa nestas cousas do futebol... Há quem não acredite, mas é assim.

Os portuenses, mesmo privados de Araujo, demonstraram melhor capacidade organizadora. O seu jogo foi mais claro, mais desenhado, mais transparente, numa palavra. Todavia, ausente Araujo e a sua «alavanca», o ataque dos visitantes perdeu eficácia. Já era assim antes de Araujo reaparecer.

O Vitória de Setubal, em festa de aniversário, conseguiu uma boa vitória. O «team» do Sado aplicou-se com muito entusiasmo e decisão em frente das balizas. E foi esta decisão que veio a justificar, em parte, o resultado para o qual Alfredo contribuiu ainda com um golo nas próprias redes.

Mas a base do triunfo setubalense tem de procurar-se na exibição de grande plano do guarda-redes Carvalho. Eis a grande figura da partida. No segundo tempo, quando o F. C. Porto se lançou anafosamente em busca do empate, pelo menos, Carvalho evitou-o dominando os dianteiros contrários—ele só. A actuação de Carvalho encheu o campo dos Arcos. De nada serviu, perante ela, a superioridade global dos portuenses. Todos os seus esforços se quebravam nas mãos do guardião setubalense.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A vitória do Farense

forneceu o resultado

mais sensacional

Decorreu normalmente a segunda jornada da 2.ª fase do Campeonaso Nacional da 2.ª Divisão.

Disputaram-se os 19 desafios que o calendário previa, continuando a interessar vivamente o intercambio regionalista.

Quanto a resultados não há grandes surpresas. Em boa verdade, só podem causar estranhesa a facilidade com que o Tirsense subjugou o grupo de Barcelos, o que lhe permitiu alcançar a margem mais confortável de tantos e a derrota do Elvas. Sete desafios empatados contribuem para que avolume a ideia de que o equilibrio de forças valorizará a prova.

Dos doze vencedores, dez foram visitados e dois visitantes. Marcaram-se 71 golos—menos dois do que na jornada anterior—sendo 47 dos visitados e 2 dos visitantes. Ficaram em branco 10 equipas, tantas como na «ronda» anterior.

Só quatro equipas contam por vitórias os jogos efectuados: Torriense, União da Guarda, Académico de Viseu e Casa Pia A. C. Oito contam por derrotas os desafios realizados.

Desta vez... melhor o Porto

Salgueiros, 1 — Famalicão, 0.
Tirsense, 8 — Gil Vicente, 2.
Sporting Fafe, 5 — Leixões, 5.
Espinho, 0 — Oliveirense, 0.
Vila Real, 1 — Ovarense, 1.

Na Zona A, os três clubes do Minho que há oito dias haviam sido submetidos a confronto com os grupos de Aveiro tiveram ontem de medir forças com os do Porto. E não foram desta vez mais felizes os minhotos. Os representantes da cidade Invicta ganharam 2 desafios e empataram um, guardando cinco pontos e deixando um ponto para os clubes da A. F. Braga.

O Tirsense, com o melhor resultado deste agrupamento, redimiu-se da actuação comprometedora das suas aspirações, na jornada anterior, e contrariou a impressão dominante fornecida pelos desfechos dos restantes desafios, que não pode ser outra que não a de equilibrio de valores, resultante de três empates e uma vitória tangencial. Repare-se no resultado pouco vulgar do desafio Fafe-Leixões—um empate a 5 bolas.

A pontuação actual é a seguinte: Oliveirense, Ovarense, Espinho, Leixões e Salgueiros, 3 pontos; Tirsense e Vila Real, 2; Sporting de Fafe, 1; Famalicão e Gil Vicente, 0.

Coimbra deu má conta de si

Académico de Viseu, 5 — Marialvas, 0.
União Torriense, 3 — União Coimbra, 1.
Anadia, 5 — Covilhanense, 2.
Alcobaça, 0 — União da Guarda, 2.
Peniche, 2 — S. L. Viseu, 1.

Na Zona B, com representantes de cinco Associações, houve dois desafios entre vencedores de Torneios distritais de apuramento. Naturalmente foram sobre esses encontros que incidiram as maiores atenções. O vencedor de Coimbra perdeu com o de Viseu. E de que maneira!... Decididamente, o Marialvas não está a corresponder. Derrotado há uma semana pelo vencedor da prova da A. F. Leiria, não teve. Não se poderá, portanto, dizer que Coimbra tegressou de Torres Vedras com uma derrota. Não se poderá, portanto, dizer que Coimbra senha dado boa conta de si. Só o Anadia é que salvou o bom nome do futebol conimbricense.

Segunda vitória do União da Guarda—desta vez no campo do adversário, o vencedor da prova do A. F. Leiria—chama a atenção. E' uma equipa que está a revelar-se, sem duvida.

Pontuação actual: Académico de Viseu, Torriense e União da Guarda, 4 pontos; Alcobaça, União de Coimbra, Anadia e Peniche, 2; Marialvas, S. L. Viseu e Covilhanense, 0.

Cinco desafios equilibrados

Arroios, 0 — Casa Pia, 1.
Alhandra, 3 — Torres Novas, 3.
Operário, 3 — Ferroviários, 2.
Montijo, 0 — Barreirense, 0.
Almada, 1 — C. U. F. Barreiro, 0.

Na Zona C as atenções incidiram mormente sobre o jogo Operário (Lisboa)—Ferroviários (Santarém), por nele se defrontarem dois vencedores de provas distritais. Os lisboetas experimentaram dificuldades, depois de terem ganho vantagem de dois golos ao intervalo. O Alhandra teve excelente comportamento e o Casa Pia passou um mau bocado...

Os clubes da A. F. Setubal repetiram encontros do torneio distrital. Louve-se a actuação do Barreirense e do Almada... porque os seus adversários podiam merecer mais franco favoritismo.

Pontuação actual: Casa Pia, 4 pontos; Montijo, Barreirense e Almada, 3; C. U. F. do Barreiro, Operário, e Torres Novas, 2; Alhandra, 1; Arroios e Ferroviários, 0.

O Farense deu alarme

Farense, 4 — O Elvas, 2.
Lusitano (Vila Real), 1 — G. S. União, 1.
Portimonense, 1 — Lusitano (Evora), 1.
Beja, 4 — Aljustrelense, 0.

Na Zona D descansou o Campomaiorense e estreou-se o Farense. E que estreia!... Com uma vitória de causar brado — sobre o Elvas. E' um resultado surpreendente, pois não se esperava que a defesa elvense se deixasse bater por quatro vezes e que os avançados fossem ontem tão pouco realizadores.

Os outros dois clubes algarvios empataram com clubes de Evora, jogando na sua casa. Logo as palmas vão para o Lusitano de Evora e União de Montemor. O C. D. de Beja teve tarefa mais facil limitando-se a confirmar vaticinios.

Pontuação actual: Lusitano de Vila Real e União de Montemor, 3 pontos; Elves, Beja, Lusitano (Evora) e Farense, 2; Portimonense, 1; Campomaiorense e Aljustrelense, 0.

III DIVISÃO NACIONAL

Os clubes

de Aveiro e Setúbal

voltam a evidenciar-se

Efectuaram-se ontem os jogos da segunda jornada do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Eis um rápido balanço:

Grupo Norte, Zona A, 1.ª Série—Desta vez os grupos de Trás-os-Montes já deram réplica mais firme aos do Minho. Em Chaves, o clube local permitiu o empate de 1-1 ao F. C. Fafe. O Régua, no seu campo, bateu o Monção par 3-2. Mas em Mirandela, o clube da terra foi copiosamente batido (7-1) pelo Vianense, o grande favorito da prova. Classificação: Vianense, 4 pontos; Fafe, 3; Chaves e Régua, 2; Monção, 1; e Mirandela, 0.

2.ª Série—Os clubes da A. F. Aveiro infligiram pesado revez aos da A. F. Porto: Sanjoanense, 4-Aves, 0; Lamas, 6-Académico, 2; e Leça, 1-Beira Mar, 2. Classificação: Sanjoanense e Beira Mar, 4 pontos; Aves e Lamas. 2; Académico e Leça, 0.

Zona B, 3.ª Série—O Lusitano de Vildemoinhos imitou o Vianense, ao infligir 7-1 aos Gouveenses; o Sporting de Lamego, no seu campo, derrotou o Castelo Branco por 3-0. Folgou o Mangualde. Classificação: Lusitano e Lamego, 4 pontos; Mangualde, Gouveenses e Castelo Branco, 0.

4.ª Série—O Atlético Marinhense, no campo do adversário, venceu o Lousanense por 5-4. Nas Caldas da Rainha, o Caldas bateu o S. L. Marinha por 6-3. E na Figueira da Foz, a Naval 1.º de Maio desembaraçou-se do Lusitania, por 6-3. Classificação: Marinhense, 4 pontos; Lousanense, Naval, Lusitania e Caldas, 2; e S. L. Marinha, 0.

Grupo Sul, Zona C, 5.ª Série, 1.ª Subsérie—Os clubes de Lisboa não voltaram a ser felizes em face dos da região de Setubal. Os Leões, em Santarém, empataram com o Benavente por 0-0. O S. L. Olivais, no seu campo, perdeu com o Luso, do Barreiro, por 2-1. E também no seu campo o Futebol Benfica consentiu o empate de 2-2 ao Desportivo da Cova da Piedade. Classificação: Luso, 4 pontos; Futebol Benfica e Cova da Piedade, 3; Leões e Benavente, 1; e S. L. Olivais, 0.

2.ª Subsérie—Em Lisboa o Palmense perdeu com o Ginásio do Sul, de Cacilhas, por 2-0. Também em Alcanena o clube local foi derrotado pelo Sesimbra, por 2-1. Mais um êxito para os clubes da A. F. Setubal. Classificação: Sesimbra e Ginásio, 4 pontos; Palmense e Alcanenense, 0.

Zona D, 6.ª Série—O Portalegrense foi ganhar a Reguengos de Monsaraz por 6-4. Em Vendas Novas, o Estrela infligiu 5-2 ao Eléctrico, de Ponte do Sor. E no seu campo, o S. C. Estrela, de Portalegre, perdeu com o Juventude de Évora, por 3-0. Classificação: Juventude, 4 pontos; Portalegrense, S. C. Estrela e Estrela de Vendas Novas, 2; e Eléctrico e Reguengos, 1.

7.ª Série—Apenas um encontro se disputou: Serpa, 1-Silves, 3. Classificação: Silves, 4 pontos; Moura, 2; F. C. Serpo e Despertar, 0.

XADREZ

Um torneio em 25 tabuleiros

Amanhã, ás 21 horas, na sede da Casa do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, á Avenida Manuel da Maia, 42, cave, realiza-se uma sessão simultanea de xadrez em 25 tabuleiros, a qual será conduzida pelo mestre xadrezista sr. Oswaldo Garcia Torrens, que recentemente participou no I Torneio Internacional de Xadrez do Estoril. A entrada será livre.

PESCA DESPORTIVA DE MAR

Em honra dos finalistas do V Concurso

A Junta de Turismo de Cascais oferece, no próximo domingo, ás 13 horas, na Barraca-Bar, na Praia do Guincho, um almoço regional, em honra dos finalistas do V Concurso de Pesca Desportiva de Mar.

CICLISMO

A Associação do Sul dá por findo o mandato

A Comissão Administrativa da Associação de Ciclismo do Sul, que tomou posse o ano passado, depois da realização da Volta a Portugal, já tornou conhecida a sua decisão de dar por findo o mandato no próximo mês, em dia ainda a fixar.

O «Regulamento de Corridas» pode considerar-se pronto e já está a ser dactilografado para apreciação por quem de direito.

O ultimo acto administrativo constará da distribuição dos prémios correspondentes á época que findou.

Com a decisão tomada pela Comissão Administrativa, voltará a Associação do Sul á normalidade.

1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
1.ª DIVISÃO — 1950/51
GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

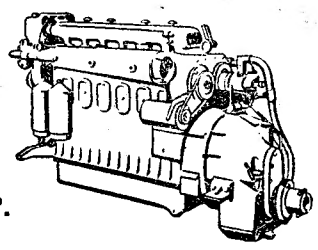
promovido por
«VERMUTE MARTINI»
1.º Prémio 1.000$00 Esc.
2.º » 500$00 »
e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder ás 2 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuido nos Cafés, Bars, etc., e juntar a cada prognóstico, três gargantilhas do MARTINI Individual ou a capsula de estanho duma garrafa de qualquer dos produtos MARTINI. Peça mais amplas informações, nos referidos estabelecimentos ou na Secção de Publicidade Martini—Rua de S. Paulo, 90, 1.º—LISBOA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM



Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.

GRANDE STOCK DE
ACESSÓRIOS

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

GRANDIOSO

LEILÃO

Rico recheio de categoria — **HOJE até às 24 h.**

Av. da República, 59, 2.º

SÃO 20 AMPLAS DIVISÕES COM BELO MOBILIARIO DO MELHOR, LUSTRES, «CARPETTES», RICAS PRATAS, FINAS PORCELANAS, ESTOFOS, APARELHOS DE RADIO C/«PICKUP», PASSADEIRAS E TUDO O MAIS QUE FOI DESCRITO NO «D. NOTICIAS», DE HOJE.

CONFIADO Á
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
— o novo telefone é o n.º 54351

AFRA

CONTINUAÇÃO DO INVULGAR

LEILÃO

HOJE, pelas 21 horas e dias seguintes

será vendido por ordem da Ex.ma Sr.a D. Matilde Stahlberger Rios, viuva do importante industrial sr. Eduardo Rios, todo o restante existente na sua moradia privativa, sita na

R. Newton, 1, esquina da R. Cidade Liverpool

e sem reserva de preços.

Será posta em praça ás 23 horas, a esplêndida moradia, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

Trata esta importante almoeda a agência de leilões NOVANTIGA, LDA. — Rua Pascoal de Melo, 75 — Telefone 46573
Direcção de GAMA OCHOA — Pregoeiro: A. SILVA

ESCOLA AUTOMOVEL

MARIO SOARES

Recomendada pelo Dig.mo Presidente da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas
Direcção Técnica — **Silvino V. Ribeiro**

Elucida-se o público em geral de que a partir desta data fazemos a preparação de habilitação para o ponto escrito a candidatos de qualquer escola, em todos os dias úteis das 10 às 12 horas e das 16 às 18 horas.

Rua D. João V, n.º 2 D (ao Rato) **Telefone 65538**

APROXIMA-SE O NATAL

Embeleze a sua casa com uns maples modernos, uma boa mobilia, carpetes ou com novos cortinados.

TUDO COM PREÇOS DE PROPAGANDA

Só na nova casa
CONFORTO DO LAR
R. D. DUARTE, 2, 2.º (á Praça da Figueira)

Atenção... Vêm aí as chuvas

A *T. U. P.* acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de GABARDINES — uma *etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos* —. Dirija-se a *MARIO PINTO, LD.a*, Rua Sapateiros, 139, 3.º-Dt.º — Telefone 23754 — LISBOA.

BOCAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo**
R. Alianca 46 — **PORTO**

CASINO ESTORIL

Segunda-feira, 20: «Tarzan no deserto misterioso», com Johnny Weissemuller e Nancy Kelly; Terça-feira, 21: «O que viram os meus olhos», com Bobby Discroll e Barbara Hale; Quarta-feira, 22: «Tarzan e a escrava», com Lex Barker e Van Brown; Quinta-feira, 23: «Viver em paz», com Aldo Fabrizi e Gar Moore; Sexta-feira, 24: «Furia sanguinária», com James Cagney e Virginia Mayo; Sábado, 25: «A rosa negra», com Tyrone Power e Cecile Aubry; Domingo, 26: «A vida de Pasteur» com Paul Muni e Anita Louise; A's 16 e 30, Tarde infantil —Desenhos coloridos.

Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante Todas as Noites—BAILE.

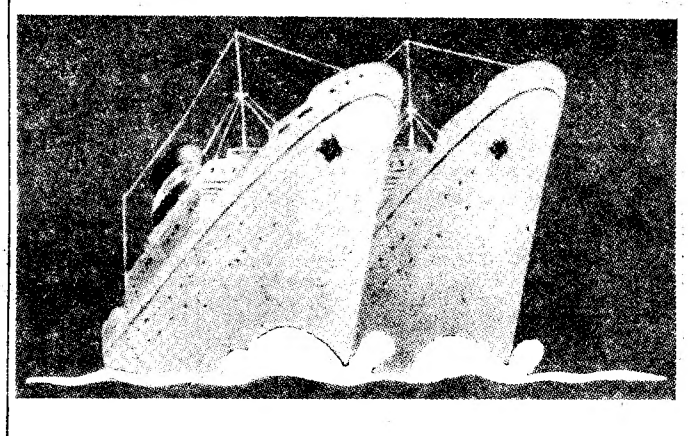
Duas orquestras:
ALMEIDA CRUZ
e ASES DO RITMO

Os 10 mandamentos do COMERCIANTE

6.º - Escolhe e estimula os teus empregados São os teus auxiliares indispensaveis: os grandes colaboradores da tua obra. Procura fazer-lhes esquecer que és o patrão. Devem encontrar em ti o amigo experiente que os ensina, que os estimula e que eles admiram.

REGISTADORAS «SWEDA»
Fabricadas por L. M. Ericssons Kassaregister A. B.
Representantes Gerais no Império:
INTEX REGISTADORAS INTEX L.DA
Rua D. João V, 4-1.º — Telef. 67147 / 65303 — LISBOA

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



Para **Funchal, La Guaira e Curação**
«URANIA II»
19 de Dezembro

Para **Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
«AURIGA»
em 6 de Dezembro

Recebem passageiros e carga

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES, C.A, L.DA
15—RUA DOS FANQUEIROS—TEL. 21143-2178

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente** (Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 28 e 29 do corrente e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Cargas e Expediente
Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

GLADIOLOS

Temos á venda 9 das mais lindas cores

Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes

Praça da Figueira, 2 c, 2 d, 2 e

LISBOA

É CERTO MINHA QUERIDA, ELE NÃO É "UM AMOR" MAS ELE TEM UMA

paillard

A câmara de filmar que identifica o seu possuidor

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

Prédio

Compra-se com r. limitadas, isento com hip. á Caixa, M. P. Geral até 1.100.000$00 urgente, ao próprio. Carta á R. Pascoal de Melo, 57-59, com todos os detalhes.

+

Constantino Paixão

Missa do 7.º dia

Sua familia manda celebrar ámanhã, ás 9 horas, na igreja da Penha de França, missa por sua intenção.

O Benfica

apresentou

em Guimarães

uma «linha» nova

(Continuação da 8.ª pag.)

«team» local. Um golo aos dois minutos deu-lhes mais alma ainda tanto mais que, era visivel, a táctica global do onze não deixava que o adversário se pudesse «controlar» devidamente. Segundo ponto, ainda no periodo de rompante, foi outro aliciante precioso. E quando por infelicidade, os vimaranenses sofreram um tento, esse facto não os abalou. Pelo contrário. O Benfica teve, aqui e além, fases de intenso assédio. Mas a vontade mais forte era a dos locais. O que, todavia, deixa ainda margem para se afirmar peremptoriamente que os benfiquistas lutaram com grande vontade, com muita energia — e com muitas deficiências... Uma coisa, porém, não invalida a outra.

Na segunda parte a feição geral do desafio foi de equilíbrio. Todavia. Bastos viu-se até perto do final em mais apuros. Só depois, no declinar da partida, os lisboetas aceleraram para chegarem a dar, então e só então, a ideia de que seriam capazes do empate. Mas no ultimo minuto surgiu o inevitável. E terceiro golo deitou abaixo todas as veleidades de recomposição que os encarnados ainda albergassem. De resto, já não havia tempo para mais...

O Vitória ganhou em excelente altura. E o triunfo pode abrir-lhe novos horizontes, até pela natureza e categoria do adversário batido. Sempre foi o Benfica... A defesa teve larga influência no êxito da equipa. Mas os médios de ataque, em especial Rebelo — que jogou a grande altura—foram os principais artífices. No ataque os extremos distinguiram-se. Os interiores deram muitas folgas aos médios de ataque do Benfica.

Na equipa de Lisboa a defesa claudicou por falta de rapidez. No primeiro quarto de hora a sua actuação foi de afligir... Salvou-se Bastos nas redes. Salvou-se Félix na luta com José Mota. Os médios volantes tiveram papel de relevo, mas os seus esforços não puderam lograr continuidade. A defesa vimaranense era uma barreira difícil de transpor. Impossivel, afinal, como se verificou. Cesário teve estreia acertada e feliz.

O ataque viveu desamparado e sujeito a marcação apertadissima. Aguas encontrou em Cerqueira... um sosia! Era-lhe difícil, assim, fazer algo. Em todo o desafio *não pôde* fazer um remate ás redes! Repare-se que dizemos *não pôde*—para se ter ideia da vigilancia a que foi sujeito. As trocas—duas vezes elas se verificaram—na linha atacante do Benfica não tiveram êxito. Eram, evidentemente, tentativas. Mas o Vitória opunha sempre e sempre a sua indomável energia, batendo-se como... leões.

Assim perdeu o Benfica. Mas não se deprenda que os jogadores encarnados baixaram bandeira em energia e vontade. Não. Nesses predicados foram dignos do apreco das duas centenas de benfiquistas que se deslocaram para a cidade.

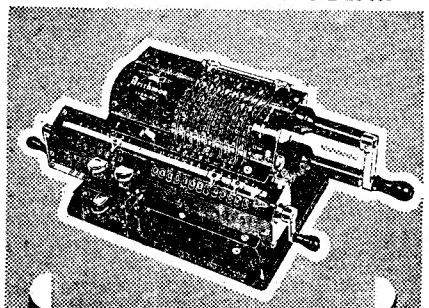
Arbitragem difícil, mas bem conduzida. Apenas demasiadamente exigente nas novas marcações que houve necessidade de fazer devido a uma forte bátega de água que caiu precisamente quando os jogadores se preparavam para entrar no terreno. Por falta de gente em numero suficiente essas marcações levaram 45 minutos a fazer. Eis um pormenor que o Vitória de Guimarães deve prever de futuro, para o corrigir.

MANUEL MOTA

PARIS

Passeio, 15 dias a partir no principio de Dezembro em carro m. cómodo e a preço económico. Temos 2 lugares. Resp. 778.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22564 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Vida religiosa

Igreja de S. Francisco de Paula

A igreja de S. Francisco de Paula recebe o Sagrado Lausperene depois de amanhã, celebrando-se as devoções seguintes: dia 22, festa a Nossa Senhora da Conceição, com missa rezada e comunhão geral, ás 9 horas, missa solene, ás 10, e «Te Deum» e sermão pelo padre dr. Sebastião Pinto, ás 18; dia 23, festa de Santa Rita, com missa rezada, ás 9, missa solene, ás 10, e adoração e sermão pelo padre dr. Costa Nunes, ás 18; dia 24, festa de Nossa Senhora de Lourdes, com missa rezada, ás 9, e missa solene, sermão pelo padre Manuel Cosme, procissão e reposição do Santíssimo Sacramento, ás 11 horas.

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Na Rua dos Douradores, 57, 1.º, numa dependência da igreja de São Nicolau, realizou-se esta manhã a primeira reunião da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, á qual assistiram todas as presidentes das várias freguesias de Lisboa. Foi apresentado o programa de trabalhos vicentinos, a realizar no ano de actividades que começou hoje.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 20—Assumiu as funções de despachante oficial o sr. Augusto Pedrosa, antigo seleccionador nacional de futebol, dirigente desportivo e actual vice-presidente da Camara Municipal de Setubal.

—A comissão da «Obra dos Parques Infantis», a que preside o sr. Miguel Rodrigues Bastos, deputado da Nação, esteve no Governo Civil a convidar o chefe do distrito, sr. dr. Francisco Correia Figueira, a presidir no dia 8 de Dezembro á inauguração do novo Parque Infantil, instalado no Bairro Presidente Carmona. Este logradouro tem o triplo objectivo educativo, recreativo e assistencial. Encontra-se também já elaborado o projecto do terceiro parque cuja construção começará dentro em breve e o qual virá a beneficiar as crianças do bairro piscatório de Troia.

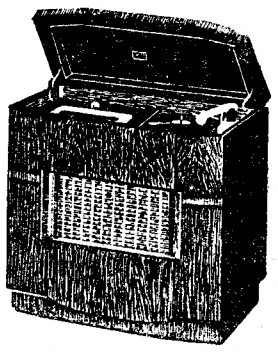
—Comemora hoje o 40.º aniversário da sua fundação o Vitória Futebol Clube, popular grupo desportivo desta cidade.

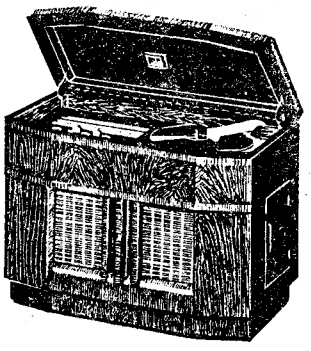
Por tal motivo, realiza-se esta noite uma sessão solene, durante a qual serão distribuidos vários prémios aos vencedores do torneio de atletismo que ontem se realizou integrado no programa festivo das comemorações.

RADIOGRAMOFONES

Novos modelos

"HIS MASTER'S VOICE"





Hoje é possível comprar um «HIS MASTER'S VOICE» por 10.500$00.

«HIS MASTER'S VOICE» considerada em todo o mundo como tendo atingido o mais alto padrão na reprodução sonora, apresenta novos modelos de RADIOGRAMOFONES:

Pick-ups hiper-sensitivos, pesando cerca de 30 gramas.

Nova mudança automática para 10 discos.

Novo processo de reprodução dando ainda mais verdade e maior volume sonoro.

Receptor de Rádio da mais alta classe.

Lindos móveis de insuperável acabamento.

ESTABELECIMENTOS

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

Uma partida de xadrez

disputada pelo correio

evocada pelo prof. Egas Moniz

(Continuação da página central)

dante e meu colega em Coimbra, mais tarde professor distinto do liceu de Leiria. Já depois de terminada a partida de xadrez, como eu mostrasse desejo de conhecer o meu adversário, convidou-me para ir passar uns dias a sua casa, em Vila Nova de Ourém, onde nos apresentaria. Quando cheguei, apareceu um cavalheiro forte, dos seus quarenta anos, a quem chamavam «o senhor administrador». E durante todo o tempo que estive em Ourém, no agradável convivio do meu colega e de seus pais, o referido «Senhor Administrador» perseguia-me por toda a parte como uma sombra: nas conversas, nos passeios, nas reuniões calmas da vila; mas todos estavam prevenidos para não lhe pronunciar o nome. Era sempre «o senhor administrador». Eu perguntava pelo meu parceiro de xadrez, mas esse nunca aparecia: «Onde está o dr. Barjona?

—Foi fazer uma visita.

—Quero jogar uma partida com ele...

Havia sempre uma desculpa: «O dr. Barjona está fora»... «O dr. Barjona está doente»...

Só no final, á saída de Ourém, soube quem era o tal «senhor administrador». Era o próprio dr. Barjona, por quem eu constantemente perguntava a ele mesmo, que me acompanhava por toda a parte como uma sombra... E passámos a ser muito bons amigos.

Depois de uma curta interrupção, para atender um telefonema, o prof. Egas Moniz dispõe-se a consentir que prossiga a entrevista.

Valor social do jogo de xadrez

—Pode o xadrez ser utilizado como medida de inteligência?

—Não. O xadrez não dá a impressão de poder servir para comparar graus de inteligência entre duas pessoas. Talvez possa desempenhar o papel de ginástica mental *especial*. Todavia não serve de «test» de inteligência. Para bem jogar o xadrez concorrem aptidões *especiais*.

E logo a seguir, como quem dá uma lição:

—*O xadrez é uma convergência de actividades intelectuais, que tem a grande vantagem, quando interessa verdadeiramente, de afastar os jogadores, sobretudo sendo jovens, de outras diversões prejudiciais. Eu, se tivesse filhos, gostaria que eles aprendessem a jogar o xadrez.*

—Acha, então, v. ex.ª que deve ser ensinado ás crianças?

—A's crianças, não. O xadrez não é jogo para crianças. Para estas é preferivel o ogo das damas, por ser mais simples. Pode ensinar-se o xadrez, quando se revele verdadeira vocação, a uma criança de 9 a 12 anos. Caso contrário, só no principio da adolescência. E nada de cansar a memória com séries exaustivas de lances «livrescos». As aberturas dos livros devem ser de vez em quando, lidas e reproduzidas sobre o tabuleiro, para tentar apreender-lhes a lógica. Mas deve ser repudiado o estudo com base no esforço mnemónico.

—Existem, porém, lances considerados óptimos. Por exemplo: 1.º lance das brancas: Pe2—e4.

«Até aí vou eu !...»

—Até aí vou eu!...—atalha logo o nosso interlocutor—. Mas quer saber qual era a minha abertura predilecta? (Claro que empregava outras, a que o capricho me levava...). Aí a tem, por muito que pese aos entendidos: 1. Pe4...; 2 Pd3. Eu gostava de jogar assim, e os outros lances corriam ao sabor da minha fantasia e com fraca estratégia. Custasse embora a partida, tinha a compensação da novidade. Uma das grandes seduções do xadrez é a variedade. E as linhas de jogo muito recomendadas tornam-se também muito conhecidas e por isso monótonas.

—Os autores modernos começam a substituir, no estudo das aberturas, os processos mnemónicos por métodos lógicos...

—Acho muito interessante a nova orientação que acaba de me expor. Sou apenas um modesto aficionado. E isso é cálculo absoluto para quem não entende já as fórmulas do cálculo diferencial. Vai além do pouco que eu soube do jogo... (intelectual?... Como é que lhe chamam?...).

—Jogo-ciência.

—Seja... jogo-ciência. Agora já me faltam tempo e idade para penetrar os seus dificeis arcanos. Tambem já ouvi falar da Partida Livre. *Apenas fico espectador dessa evolução. E cá estou para aplaudir os novos orientadores, aqueles que preferem os métodos lógicos aos antiquados processos mnemónicos.*

—Nota-se tendência para retardar o ritmo dos lances nos torneios. Há quem julgue preferivel acelerar esse mesmo ritmo. Qual a melhor orientação?

—Não quero dar opinião sobre assunto de natureza exclusivamente técnica. Mas, noutro tempo, os jogadores considerados geniais, como Paulo Morphy, *caracterizavam-se pelo seu jogo rápido, pensavam muito depressa.* E a redução do tempo poderia concorrer para a divulgação do xadrez entre estudantes e trabalhadores com grande vantagem para a sua vida e educação.

Terminou a entrevista. Lição que aproveitará a todos: xadrezistas e não xadrezistas. E ajudará a fazer a história do jogo de xadrez em Portugal.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

INAUGUROU-SE A LUZ ELECTRICA

na freguesia de Paul

COVILHÃ, 20.—Com a assistência dos srs. governador civil, presidente da Camara e outras autoridades civis e militares, realizou-se na noite passada a cerimónia da inauguração da luz eléctrica na vizinha freguesia do Paul. O chefe do distrito cortou a fita que vedava a entrada da cabine e procedeu á ligação da luz, no meio dos aplausos da população.

No largo fronteiro ao municipio, ao qual foi dado o nome do presidente da Camara sr. dr. Carlos Coelho, houve uma sessão ao ar livre, durante a qual falaram os srs. dr. Luís da Fonseca, presidente da Junta de Freguesia, dr. José Pereira Rocha, dr. Carlos Coelho e, por ultimo, o governador civil da Covilhã, sr. dr. José de Carvalho, que anunciou a instalação de telefone naquela freguesia no próximo ano. Houve depois um jantar que reuniu sessenta convivas e a cujos brindes se trocaram entusiasticas saudações.

COM UMA PERNA PARTIDA

por ter caído duma camioneta

FERREIRA DO ZEZERE, 20—Ao hospital desta vila, recolheu Joaquim Mónica, de 20 anos, de Penas Alves, que seguia sobre a carga de uma camioneta carregada de toros de pinho. O motorista, querendo dar passagem a outra camioneta que vinha em sentido contrário, desviou-se para a direita numa curva que a estrada faz no local, mas com tanta infelicidade o fez que decaiu na valeta, cuspindo o Mónica, que sofreu fractura duma perna.

Os sociais-democratas triunfaram nas eleições para a Dieta de Wurtenberg-Bade

ESTUGARDA, 20.—Segundo os serviços eleitorais, os 100 lugares da nova Dieta de Wurtenberg-Bade distribuir-se-ão como segue:

35 sociais-democratas contra 32 na Dieta anterior; 31 cristãos-democratas, contra 39; 21 liberais, contra 19; 13 Bloco dos Foragidos; 0 comunistas, contra 10.—(F. P.).

O significado das eleições

BONN, 20.—O importante êxito do Partido Social Democrata, e o recuo do Partido Comunista—tais são os factos salientes das eleições para as Dietas de Wurtenberg-Bade e Hesse, que se realizaram ontem pela segunda vez depois da capitulação da Alemanha. O êxito do S. P. D. é manifestamente devido á sua recusa do rearmamento da Alemanha Ocidental nas circunstancias actuais, recusa em que o partido do Dr. Schumacher apoiara a sua campanha eleitoral. Quanto ao recuo do Partido Comunista, iniciado nas eleições de 1949, converteu-se em desastre. Com efeito, os comunistas desapareceram completamente da Dieta de Hesse, onde estavam até agora representados por 10 deputados, e na de Wurtenberg, onde dispunham igualmente de 10 lugares, parece que perdem metade.

E de prever, pois, a formação em Hesse dum gabinete social-democrata homogéneo, uma vez que este partido dispõe da maioria absoluta na Dieta, enquanto em Wurtenberg-Bade continuará a estar representado na coligação governamental e, além disso, como partido mais forte, poderá reivindicar o lugar de ministro-presidente exercido até agora pelo liberal Reinhold Maier.—(F. P.).

O desinteresse do eleitorado

BONN, 20.—O chanceler Adenauer, comentando as eleições de ontem, deplorou o pouco interesse manifestado pelos eleitores, acrescentando que o facto «provava sem equivoco que os eleitores não consideraram as eleições de ontem como uma espécie de plebiscito indirecto acerca do eventual rearmamento alemão». Concluiu dizendo que não se deve crer que o povo alemão manifestou assim o desejo de se eleger um novo Parlamento que tomasse posição acerca da contribuição alemã para a defesa da Europa.—(France Presse).

Vão ser publicados os segredos do fabrico da bomba atómica?

LONDRES, 20.—Os segredos do fabrico da bomba atómica vão ser publicados na Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos, segundo anuncia o «Daily Graphic», que esclarece que esses segredos são já conhecidos dos agentes soviéticos.

«Os três governos assim o decidiram —acrescenta—em resultado das conversações que houve em Londres entre os principais técnicos e agentes de segurança dos três países. Ao recomendarem a medida, tomaram em consideração diversos factores, entre os quais os seguintes: a) as informações de que dispõem acerca da «explosão atómica» do ano passado na U. R. S. S.; b) os informes comunicados eventualmente pelos espiões, como Fuchs, Nunn May e Pontecorvo».

A publicação, acrescenta aquele jornal, visaria a auxiliar as universidades que não têm tido comunicação das descobertas feitas nos centros atómicos governamentais.—(F. P.).

Os sul-coreanos tomaram a cidade de Kapsan e estão a 7 quilómetros da fronteira da Manchúria

(Continuação da 1.ª pag.)

toda a viagem, que durou quinze dias, deslocou-se só de noite e frequentemente através dos campos. Era-lhe vedado utilizar as grandes estradas. Cada companhia tinha um guia coreano.

Em 5 de Novembro a divisão foi atacada por forças das Nações Unidas e começou a retirada geral ordenada em 8, segundo declararam os prisioneiros. Na altura possuia rações para dez dias compostas por 3 quilos e meio de pão negro e o mesmo peso de milho miudo. Os prisioneiros declararam que o moral das tropas é bom mas que ficaram surpreendidas com o poder de fogo das Nações Unidas e sobretudo com a Aviação. Afirmaram que não são voluntários e que nenhum dos seus camaradas o é. Não receberam, aliás, qualquer instrução para o caso de serem feitos prisioneiros. Tinham-lhes dito sómente que seria «desonra» renderem-se e que neste caso seria inutil procurarem voltar.

No que se refere ás relações com os coreanos pretenderam que eram baseadas sobretudo na desconfiança e suspeição reciprocas. Queixaram-se de que os norte-coreanos nada fizeram por eles quando os viram sem mantimentos e sem munições. Estavam armados com espingardas japonesas, metralhadoras americanas e canadianas e morteiros americanos. Finalmente, a canção de marcha da sua unidade era a do famoso 4.º exército chinês intitulada «Canção de marcha da unidade de ferro e aço», que diz nomeadamente: «Reconquistaremos a Formosa e libertaremos a China» e celebra o «heróico comandante Lin». Trata-se, provávelmente, de Lin Piao. O porta-voz esclareceu que cada divisão chinesa compreende cerca de 9 a 10.000 homens. E', no entanto, dificil de calcular o numero de chineses que se encontram na Coreia.

Além do 38.º exército, outros elementos chineses atravessaram a fronteira na costa Oeste, em Sinuiju. Segundo informações não confirmadas oficialmente, tratar-se-ia de outro exército, o que elevaria a uns 60.000 homens os efectivos chineses lançados na batalha da Coreia.

O porta-voz afirmou que os Serviços de Informações americanos possuiam indicações sobre a travessia do rio Yalu por tropas comunistas chinesas quando esta se efectuou pela primeira vez.

Interrogado sobre se estas informações chegaram ao poder do general MacArthur antes deste declarar em Pyong Yang que a guerra estava perto do seu fim, recusou-se a responder. —(France Presse).

A tomada de Kapsan

TOQUIO, 20.—O general Almond, comandante do 10.º corpo que opera no sector Nordeste da Coreia, anunciou a queda de Kapsan em poder da 7.ª divisão de infantaria. Kapsan é o ultimo centro de comunicações estratégico no caminho que aquela divisão segue. Sem se deterem os «dough boys» atravessaram as ruinas de Kapsan e seguiram no encalço do inimigo até um ponto a 12 kms., ao Norte da cidade. Estão agora, deste modo, a uns 20 kms. do seu objectivo: Yalu—diz o comunicado publicado esta tarde pelo comandante do 10.º corpo.—(F. P.).

A acção das guerrilhas

SEOUL, 20.—Enquanto a actividade de patrulhas aumentou ontem na frente Noroeste com recontros de fraco alcance, a acção das guerrilhas fez-se sentir de maneira mais intensa directamente atrás das linhas das Nações Unidas e em toda a região montanhosa entre Pyong-yang e Seoul. O porta-voz do 8.º exército acentuou que os grupos de guerrilheiros pareciam bem organizados. Alguns têm a importancia dum batalhão. Os combates mais importantes travaram-se na região de Sunchon, 50 quilómetros ao Norte de Pyong-yang, e em Saminnu, onde forças das Nações Unidas com os efectivos duma companhia cairam numa emboscada, conseguindo, todavia, safar-se com fracas perdas.

Na frente Nordeste, a divisão Capitólio, avançando sem encontrar resistência, chegou á altura de Chuchon-Hujang.—(F. P.).

O avanço americano

TÓQUIO, 20.—Aviões de transporte lançaram onze toneladas de gasolina e abastecimentos aos elementos avançados da 7.ª divisão americana que tomaram Kapsan e que se encontrariam apenas a 7 quilómetros da fronteira da Manchuria.

O avanço americano faz-se sob um frio de 20º abaixo de zero, mas o inimigo oferece pouquissima resistência e os serviços americanos pensam que as tropas das Nações Unidas terão alcançado a fronteira antes de 24 horas.

Em todo o resto da frente as forças das Nações Unidas enviaram patrulhas «agressivas» que encontraram pouca ou nenhuma resistência. No entanto, o porta-voz do G. Q. G. assinalava ontem o aumento do numero de contactos com o inimigo, que desaparecera a semana passada.

O comunicado do G. Q. G. menciona, finalmente, novos combates com os guerrilheiros que atacaram elementos da brigada turca na região de Kaesong e forças americanas perto de Singye e na região de Songchon, onde a Aviação teve mais uma vez que intervir.—(France Presse).

As operações aéreas

TÓQUIO, 20.—O Q. G. do general MacArthur declarou hoje que bombardeiros ligeiros da 5.ª força area dos Estados Unidos, no seu ataque mais violento desde que se iniciou o conflito coreano, destruiram 75 por cento dos seus importantes alvos, em Musan, centro militar comunista, na extremidade Nordeste da Coreia.

Numa «crescente ofensiva aérea», foram atacados por bombardeiros médios e caças, em mais de 60 locais, centros de comunicação, concentrações de tropas e vias de abastecimento.

«Superfortalezas» lançaram bombas incendiárias em sete centros de abastecimentos e comunicações norte-coreanos.

No fim da noite de domingo, bombardeiros ligeiros da 5.ª força aérea atacaram três pequenas caravanas comunistas, em Sinuiju, ao Sul da fronteira manchu.

«Shooting Stars», em patrulha, observaram a actividade aérea comunista ao longo da fronteira Noroeste, sem depararem com barragem antiaérea.—(Reuter).

Precauções para não violar o território chinês

TÓQUIO, 20.—Foram dadas ordens aos aviões de bombardeamento americanos para só atacarem os objectivos visíveis a olho nu na fronteira manchu ou região limitrofe, segundo informou hoje um porta-voz da Aviação americana. A politica das forças das Nações Unidas—acrescentou—consiste «em evitar a todo o custo a violação da fronteira».

Um grupo de fortalezas voadoras B-29, que devia bombardear um objectivo na fronteira, regressou hoje á sua base sem ter cumprido a sua missão por a visibilidade não ser suficientemente boa.—(F. P.).

Partiu para a Coreia um exército nacionalista chinês?

TAIPEH, 20 — Segundo boatos que circulam em Taipeh, um exército nacionalista teria embarcado na noite de sábado para a Coreia, na base Sul de Kaohsiung. Os seus efectivos, calculados em 35.000 homens, seriam comandados pelo tenente-general Tang Sho Chih.

Os circulos oficiais, interrogados, declararam nada saber.—(F. P.).

Os Estados Unidos pedem o abandono da doutrina de Vichinsky

(Continuação da 1.ª página)

gado americano nas Nações Unidas, disse numa declaração formal que, enquanto a Russia seguisse essa política, era impossível cooperação pacifica entre os Estados Unidos e aquele país.

«Estamos convencidos de que, se essa doutrina for abandonada, a co-existência e a negociação pacifica de dificuldades poderão tornar-se tão naturais para nós como a vida»—disse Lodge. «Manifestamos a esperança de que os delegados soviéticos que aqui se encontram, na O. N. U., exporão ao seu Governo, em Moscovo, que a doutrina de não ser agressão o ataque a um país com um sistema económico e social diferente é falsa como facto, inexacta na sua hipótese básica quanto á existência humana e altamente perigosa para a paz do Mundo».—(Reuter).

Resposta de um jornal britanico ao escritor Ilya Ehrenburg

LONDRES, 20—O «Daliy Herald» respondeu hoje á declaração do escritor soviético Ilya Ehrenburg, no Congresso de Paz de Varsóvia, de que os Estados comunistas e anticomunistas poderiam viver pacificamente lado a lado.

Aquele jornal diz num artigo de fundo: «Se o estado de espirito dos delegados fosse analitico e não histérico, podia ter ocorrido a alguem perguntar a Ehrenburg: «Que me diz sobre a Letónia, a Lituania, a Estónia, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria, a Bulgária e a Roménia? São vizinhos do vosso país, a Russia Soviética. Está o Kremlin disposto a tolerar a existência de governos anticomunistas nessas nações?» O Kremlin providenciou pelo contrário, para que esses paises fossem governados por homens absolutamente subservientes á Russia. Há um país que continua a ser comunista, mas cujos governantes se recusam a ser subservientes á Russia: a Jugoslávia. Não nos lembramos de essa atitude ter sido saudada pelos chefes do Kremlin com o comentário indulgente de haver lugar para todos».

Em conclusão, o «Daly Herald» acrescenta: «Quando os comunistas não podem alcançar os seus objectivos por meio de intriga, então, segundo parece, a guerra é ocasionalmente tolerável. Foi por isso que Ehrenburg não expôs a sua filosofia de boa-vizinhança pacifica aos comunistas norte-coreanos, quando eles invadiram o Sul desse país».—(Reuter).

Os rebeldes do Nepal cessaram a resistência

NOVA DELHI, 20—As forças do Congresso decidiram cessar a resistência. Cessou assim as suas funções o governo constituido há nove dias pelos rebeldes nepaleses. A coberto da escuridão, as tropas revoltosas estavam a evacuar esta noite todo o sector central.

O governo provisório deu ordem para a evacuação do Q. G. dos rebeldes—Birganj, cidade na fronteira meridional e sede do Governo—para um «local secreto». Foram, também, dadas instruções para evacuar civis e todas as repartições importantes.

Os acontecimentos precipitaram-se. A decisão dos rebeldes de pôr fim á resistência foi tomada depois de ter sido dada ordem para retirar de Parwanipur para Birganj. Os adversários tinham-se entrincheirado na primeira destas localidades, onde se esperava que se travasse violenta luta. As duas cidades estão á distancia de 10 quilómetros uma da outra.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico